

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Camila Tassi Nascimento

Livros de Literatura Infantil do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental: escolhas docentes

Juiz de Fora

2022

Camila Tassi Nascimento

Livros de Literatura Infantil do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental: escolhas docentes

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Educação brasileira: gestão e práticas pedagógicas.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Sandrelena da Silva Monteiro

Juiz de Fora

2022

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Nascimento, Camila Tassi.

Livros de literatura infantil do 1º ao 3º ano do ensino fundamental : escolhas docentes / Camila Tassi Nascimento. -- 2022.

91 p. : il.

Orientadora: Sandrelena da Silva Monteiro

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2022.

1. Literatura Infantil. 2. PNLD Literário. 3. Critérios de escolha. I. Monteiro, Sandrelena da Silva, orient. II. Título.

Camila Tassi Nascimento

Livros de Literatura Infantil do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental: escolhas docentes

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Educação brasileira: gestão e práticas pedagógicas.

Aprovada em 16 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Sandrelena da Silva Monteiro - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dra. Mylene Cristina Santiago
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dra. Angela Helena Marin
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Juiz de Fora, 17/01/2023.



Documento assinado eletronicamente por **Sandrelena da Silva Monteiro, Professor(a)**, em 20/01/2023, às 04:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Angela Helena Marin, Usuário Externo**, em 20/01/2023, às 14:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mylene Cristina Santiago, Professor(a)**, em 02/02/2023, às 11:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Uffj (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **1115786** e o código CRC **C7A7F984**.

A minha família, sem o apoio da qual não seria possível ter construído esse trabalho.

A todas as docentes que se empenham em formar pequenos leitores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido trilhar esse caminho de aprendizados.

A Nossa Senhora Aparecida, por ter sido meu refúgio nas horas de aflição.

A minha família, que sempre viveu esse sonho comigo, me apoiando, incentivando e dando força nos momentos mais difíceis.

Ao meu namorado, pela compreensão, pelo companheirismo, pela disponibilidade. Por ter estado ao meu lado com suas infinitas demonstrações de carinho, não me deixando desistir.

À professora Sandrelena, pela confiança de que tudo daria certo, pela orientação afetuosa e pela oportunidade ímpar de aprendizado.

A Nathalia, pelas conversas nos momentos de desespero, pela prontidão para ajudar, pela amizade.

Às professoras que aceitaram participar da pesquisa possibilitando a realização de um sonho.

Às professoras Mylene Santiago e Angela Marin, que se dispuseram a participar da minha banca.

À Universidade Federal de Juiz de Fora, pelas inúmeras oportunidades de troca e aprendizado.

“Sonho que se sonha só
É só um sonho que se sonha só
Mas sonho que se sonha junto é realidade.”

Raul Seixas

RESUMO

Compreendendo que a literatura infantil exerce importante papel na formação humana, uma vez que é capaz de contribuir para a construção de sujeitos críticos e reflexivos, e que os livros de literatura infantil fazem parte do cotidiano escolar, a presente pesquisa buscou conhecer que critérios docentes usam para a escolha de livros de literatura infantil do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. A fim de impulsionar as entrevistas com as docentes, acerca dos livros de literatura infantil e do que estabelecem como critérios para escolhê-los, selecionamos, dentre os livros do PNLD Literário 2018, aqueles que apresentaram maior incidência de escolha pelas escolas da rede municipal na qual as docentes trabalham. Para que pudéssemos identificar nas falas das docentes os critérios que nortearam a escolha dos títulos de literatura infantil e verificar a participação na escolha dos livros do PNLD Literário, adotamos como metodologia de pesquisa a Análise de Conteúdo de acordo com as orientações de Bardin (2016). Assim, foi possível constatar que predomina, dentre os critérios, a escolha de livros de literatura infantil enquanto recurso didático a ser usado em sala de aula, especialmente para o ensino de leitura e escrita.

Palavras-chave: Literatura infantil. PNLD Literário. Critérios de escolha.

ABSTRACT

Acknowledging that children's literature plays an important role in human formation, since it is able to contribute to the construction of critical and reflective people, and that children's literature books are part of everyday school life, the present research sought to understand the criteria teachers use for the choice of children's literature books from the 1st to the 3rd year of Elementary School. In order to encourage the interview with the teachers about children's literature books and also about the criteria they establish for choosing them, we selected, among the books of the "PNLD Literário 2018", those that were more often chosen from schools in the municipal network in which the teachers work. The teacher's speeches were analysed in order to identify the criteria that guide the choice of children's literature books and verify the participation in the choice of PNLD Literário books. To do this, we adopted Content Analysis as a research methodology according to Bardin's (2016) guidelines. It was possible to verify that, among the criteria, the possibility of using children's literature books as a didactic resource to be used within the classroom, especially for teaching reading and writing, predominates.

Keywords: Children's literature. PNLD Literário. Choice criteria.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	–	Categorias e Temas dos livros do PNLD Literário 2018.....	35
Quadro 2	–	Trabalhos relacionados ao PNLD Literário.....	39
Quadro 3	–	Livros do PNLD Literário 2018 mais escolhidos pelas escolas da Rede Municipal de Juiz de Fora – MG.....	48
Quadro 4	–	Regras para procedimentos analíticos de Bardin (2016).....	51
Gráfico 1	–	Gráfico 1 – Conhecimento e participação de docentes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental referentes à escolha de livros no âmbito do PNLD Literário.....	72
Gráfico 2	–	Os critérios de escolha de livros de literatura infantil de docentes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental	73
Gráfico 3	–	O uso dos livros de literatura infantil por docentes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.....	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FAE	Fundação de Assistência ao Estudante
FNDE	Fundo de Desenvolvimento da Educação
FNLIJ	Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNLA	Plano Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos
PNLD	Plano Nacional do Livro e do Material Didático
PNLEM	Plano Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio
PPGE-UFJF	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG
SCIELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
SEB	Secretaria de Educação Básica
SEF	Secretaria de Educação Fundamental

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	A LITERATURA INFANTIL	17
2.1	O SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTIL	18
2.2	A ESCOLA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA O ENCONTRO COM A LITERATURA INFANTIL	21
3	DO PNBE AO PNLD LITERÁRIO 2018: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	25
3.1	DO PNBE AO PNLD	25
3.2	DO PNLD AO PNLD LITERÁRIO	31
3.3	O PNLD LITERÁRIO 2018	33
3.4	ESTUDOS SOBRE O PNLD LITERÁRIO	38
4	A ANÁLISE DE CONTEÚDO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	48
5	CONSIDERAÇÕES DOCENTES QUANTO À ESCOLHA DOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL	56
5.1	A PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA ESCOLHA DE OBRAS DO PNLD LITERÁRIO.....	56
5.2	O QUE MAIS CHAMA A ATENÇÃO NOS LIVROS DO PNLD LITERÁRIO 2018.....	60
5.3	OS CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE LIVROS DE LITERATURA INFANTIL	63
5.4	O TRABALHO COM OS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL	68
6	UMA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS CONSIDERAÇÕES DOCENTES....	72
6.1	A PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA ESCOLHA DE OBRAS DO PNLD LITERÁRIO.....	72
6.2	O QUE SE TORNA CRITÉRIO DE ESCOLHA	73
6.3	SOBRE O USO DAS OBRAS	74
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
	REFERÊNCIAS	79
	ANEXO A – Tutorial: como encontrar os livros do PNLD Literário 2018 disponíveis para escolha das escolas	82
	ANEXO B – Tutorial: como encontrar os livros escolhidos por cada escola	87

1 INTRODUÇÃO

Pensar sobre a literatura infantil me faz retornar ao período da minha infância, uma etapa importante para o despertar do meu interesse pelos livros. Ao refletir sobre como a literatura se fez sempre presente na minha vida, recordo-me da minha mãe, que contava muitas histórias e sempre que podia estava com um livro em suas mãos. Recordo-me também de quando ela brincava que já sabia as histórias de cor, por conta das inúmeras vezes que pedia para repeti-las para mim. Além de sempre estar contando histórias, ao vê-la comentando sobre como os livros eram interessantes, minha vontade foi cada vez mais se acentuando.

O incentivo pela leitura era tanto que ela nos levava (eu e a minha irmã) até a Biblioteca Municipal Murilo Mendes, em Juiz de Fora (MG). De uma situação especial me recordo: quando escolhi o Sítio do Picapau Amarelo, um livro grande, de capa dura azul, cujo empréstimo foi renovado várias vezes para que eu terminasse a leitura.

Outra imagem que me vem na memória quando penso na minha história com a literatura é a escola que frequentei do antigo 3º período até o 9º ano do Ensino Fundamental. A escola se situa no bairro em que eu morava quando criança e no qual resido até hoje. Tem um bom ensino e já, naquela época, possuía projetos de incentivo à leitura. Recordo-me que, durante um longo período, a escola premiou aqueles alunos que liam mais ao longo do ano letivo. Para cada livro que pegássemos, recebíamos uma folhinha, na qual eram registrados o título, o autor, a editora e um resumo. Eu, frequentadora assídua da biblioteca escolar, que contava com um grande acervo de livros, chegava em casa feliz exibindo as medalhas que ganhei por anos consecutivos.

No 1º ano do Ensino Médio, precisei me mudar de escola. Lembro-me que eu não frequentei a biblioteca da escola, que estava fechada por conta da organização do acervo. No entanto, continuei lendo livros que pegava emprestado na biblioteca da escola que estudava anteriormente, já que a comunidade do bairro podia frequentá-la. Quando fui para o 2º ano do Ensino Médio, me recordo de ler alguns títulos indicados pelas professoras, mas sem frequentar a biblioteca, que havia sido reaberta, que contava com um acervo reduzido e pouco diversificado. Nem no 3º ano me lembro de frequentar esses espaços, mas a literatura continuou presente em minha vida através de livros que me despertavam o interesse e que minha mãe comprava para que eu pudesse lê-los.

Ao entrar para o curso de Pedagogia, na Universidade Federal de Juiz de Fora, no ano de 2016, as expectativas eram muitas. E uma delas era em relação à literatura. Acreditava que teria contato com diferentes títulos, que iria conhecer variadas formas de trabalhar com a

literatura infantil, de despertar o interesse dos alunos pela magia que os livros nos trazem. No entanto, nas disciplinas que a literatura infantil era apresentada, a literatura de leitura, a leitura pelo prazer de ler, era apresentada sem muita ênfase, com maior atenção voltada para o livro enquanto suporte para auxiliar na alfabetização e no processo de ensino da leitura e escrita.

Do 2º período até o último da graduação, eu pude participar do Grupo de Pesquisa Tempos, do Núcleo de Pesquisa em Educação e Diversidade, da Faculdade de Educação. Isso me possibilitou aprender muito sobre os caminhos de uma pesquisa, sobre a importância de um olhar atento para aquilo que não está óbvio aos nossos olhos, assim como me permitiu estar imersa em uma escola. E ainda me abriu portas para um estágio não obrigatório.

Durante minha experiência nesta escola, e em outras duas escolas nas quais realizei os estágios obrigatórios, eu pude perceber que a literatura infantil poucas vezes estava presente. As crianças passavam semanas sem ouvir uma história, sem poder levar um livro para casa, além das visitas às bibliotecas serem raras. Na maioria das vezes, quando os livros estavam presentes na sala de aula, era com a intenção de trabalhar algum conteúdo ou de auxiliar na alfabetização. Tais vivências foram me fazendo pensar sobre como a minha experiência com a literatura era bem diferente em relação à daquelas crianças.

Atualmente, como professora substituta, de uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental no Colégio de Aplicação João XXIII, situado na cidade de Juiz de Fora (MG), tenho a possibilidade de desenvolver um trabalho voltado para o despertar do interesse pela literatura infantil, para a literatura enquanto arte e objeto de encantamento.

Na referida escola, nas turmas de 2º ano, todos os dias que as crianças têm aula de Português, esta é iniciada com o “Momento Literário”, no qual é feita a leitura de um livro, que é levado pelo professor ou por algum dos alunos. Além disso, uma vez por semana, as crianças vão até a biblioteca para escolherem um título, com o qual ficam durante o período de sete dias.

Tais experiências me fizeram ter esperança de que é possível despertar o gosto pela leitura, de que as crianças não precisam relacionar a literatura apenas ao aprendizado de determinado conteúdo, vendo-a como algo obrigatório que, por vezes, acaba despertando aversão à leitura. Também me motivaram a pesquisar quais os livros de literatura infantil que estão presentes nas escolas da Rede Municipal de Juiz de Fora – MG, nas turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Além disso, de que forma os títulos chegam até as escolas.

Sendo assim, o PNL D Literário foi fundamental já que se configura como o programa governamental pelo qual os livros de literatura infantil chegam até os espaços escolares. Ainda me incitou uma busca por quais os livros, dentre os disponibilizados pelo

programa, são escolhidos para as turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental das escolas da Rede Municipal de Juiz de Fora – MG e como ocorre o processo de escolha.

Nesse contexto, essa pesquisa estabelece como objetivo “*conhecer que critérios as docentes usam para a escolha de livros de literatura infantil do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental*” partindo da questão de pesquisa “*Quais os critérios de escolha mais recorrentes na escolha dos livros de literatura infantil do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental por professoras da Rede Municipal de Juiz de Fora – MG?*”.

A fim de responder a questão de pesquisa e alcançar o objetivo proposto, o presente trabalho se organiza em cinco capítulos. No primeiro capítulo, apresento a literatura infantil contextualizando o seu surgimento e sua chegada nas escolas, estabelecendo um diálogo com autores como Coelho (1985; 2000), Abramovich (1997), Gregorin Filho (2009), Frantz (2001), entre outros, que possibilitaram uma incursão e reflexão acerca da literatura infantil. No segundo capítulo, trago algumas considerações quanto ao percurso do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) até chegar ao PNLD Literário 2018, assim como apresento estudos que, de alguma forma, se propuseram a analisar o referido programa. No capítulo seguinte, apresento a abordagem metodológica utilizada, sendo essa a Análise de Conteúdo, dialogando com Bardin (2016). No quarto capítulo, analiso as entrevistas com professoras que atuam no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental da rede municipal. No último capítulo estruturo uma apresentação gráfica dos dados analisados.

Um importante ponto a ser destacado se refere à escolha do PNLD Literário 2018, que é justificada pelo fato dos livros de literatura infantil terem sido escolhidos como caminho para impulsionar a entrevista com as professoras. Nesse sentido, não há o desconhecimento do PNLD 2023, que visa também à distribuição de obras literárias para os anos iniciais, porém os livros desse programa mais recente ainda não estavam disponíveis nas escolas quando a pesquisa foi proposta às professoras.

2 A LITERATURA INFANTIL

Desde o seu surgimento, a literatura infantil sofre críticas a respeito de seu valor enquanto gênero literário. Isso se deve ao fato de o termo “literatura” estar associado ao adjetivo “infantil”, que, por vezes, é vista como um fragmento menor da chamada literatura clássica.

Coelho (2000) compreende a literatura infantil como literatura e arte, que busca captar e retratar as vivências do homem. Destaca que, ao combinar realidades cotidianas com a imaginação, torna-se uma expressão criativa para representar o mundo. No entanto, a forma como compreende e representa o mundo se modifica de acordo com a sociedade de determinado contexto histórico. Assim, a

[...] literatura infantil é, antes de tudo literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e suas possíveis/impossíveis realizações... Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida com exatidão. Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer esse “modo” é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade em sua constante evolução. Conhecer a literatura que cada época destinou às suas crianças é conhecer os ideais e valores ou desvalores sobre os quais cada sociedade se fundamentou (e se fundamenta...). (COELHO, 2000, p. 27-28).

A literatura infantil pode exercer papel importante na vida das crianças e vai além do prazer proporcionado pelas histórias, pois contribui para a iniciação no mundo das linguagens e no entendimento das ideias e valores presentes na vida da sociedade em que estão inseridas. Como destaca Frantz (2001, p. 16), “literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento e, dessa forma, consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas”.

As obras literárias infantis têm o poder de encantar e despertar o gosto pela leitura. São um meio particular das crianças experimentarem o mundo, mergulhando em um universo de fantasia, ficção, aventura e descobertas. A literatura infantil é um espaço de libertação para o imaginário.

Também nos ajuda a compreender o mundo, pois é capaz de possibilitar as crianças uma visão mais ampla de tudo que as rodeia, tornando-as reflexivas e críticas frente à realidade social em que estão inseridas. Em outras palavras, “é uma possibilidade de descobrir

o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos.” (ABRAMOVICH, 1997, p. 17). Nesse sentido, é importante que elas tenham a oportunidade de interagir com diversos textos literários, de tal maneira que ampliem o seu entendimento do mundo e que construam, aos poucos, seus próprios conhecimentos, valores e crenças.

Abramovich (1997) pontua que, a partir do contato com a literatura, a criança é capaz de pensar, questionar, ouvir outras opiniões, reformular seu pensamento. Sendo assim, a literatura infantil é fundamental para o desenvolvimento de habilidades que favorecem o processo de ensino-aprendizagem, como também para a formação de sujeitos reflexivos, criativos e críticos.

Ainda é importante destacar que as obras literárias são capazes de auxiliar as crianças na compreensão do mundo em que estão inseridas e das relações estabelecidas entre os seres que nele se relacionam, não devendo ser produzidas apenas com intenção pedagógica, didática ou de motivação para a leitura, mas sim com a intenção de permitir, através da magia, da fantasia e do imaginário, a formação de leitores críticos.

2.1 O SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTIL

No que se refere à literatura infantil, Coelho (1985) considera que as primeiras narrativas foram transmitidas oralmente, de geração em geração, e depois recontadas em livros por “escritores que desde o século XVII, interessados na literatura folclórica criada pelo povo de seus respectivos países, reuniram as estórias anônimas, que há séculos vinham sendo transmitidas, oralmente, de geração para geração, e as transcreveram por escrito.” (COELHO, 1985, p. 3-4).

Sendo assim, como ressalta Lajolo e Zilberman (2007), as primeiras obras classificadas enquanto literatura infantil, datadas do século XVII e XVIII, são de origem europeia. Isso porque as

primeiras obras publicadas visando ao público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII. Antes disto, apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.14).

Os primeiros livros de literatura infantil estão diretamente relacionados à nova concepção de infância que surgiu com a ascensão da burguesia. As crianças, que antes eram

consideradas como adultos em miniatura, passaram a ser vistas como sujeitos que possuem necessidades diferenciadas. O novo modelo de organização familiar burguês fez com que o convívio social passasse a dar lugar ao individual. Se antes as famílias partilhavam dos mesmos espaços, dos mesmos eventos, a partir da consolidação da burguesia, os objetivos se voltaram para o fortalecimento dos laços familiares, uma vez que começou a se buscar a sobreposição do individual ao social. Dessa forma, as crianças, que antes eram consideradas capazes de lidar com os problemas do mundo adulto, passaram a ser vistas a partir de suas fragilidades e necessidades próprias.

Com esse novo olhar direcionado para a infância, elas passaram a necessitar de uma educação que atendesse aos interesses da nova classe, que procurava se consolidar no cenário econômico e político, sendo a escola o espaço adequado para a formação dos sujeitos. Nesse contexto, o uso de uma literatura destinada para as crianças objetivou propagar comportamentos e atitudes morais desejadas. Como destaca Zilberman (2012):

Antes da constituição desse modelo familiar burguês inexistia uma consideração especial para com a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam os mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir essa missão. (ZILBERMAN, 2012, p. 15).

No que se refere ao cenário brasileiro, uma distância de quase dois séculos separa o aparecimento da literatura infantil na Europa das primeiras obras destinadas às crianças no país, ou seja, se

[...] a literatura infantil europeia teve seu início às vésperas do século XVIII, quando, em 1697, Charles Perrault publicou os célebres Contos da Mamã Gansa, a literatura infantil brasileira só veio a surgir muito tempo depois, quase no século XX, muito embora ao longo do século XIX reporte, registrada aqui e ali, a notícia do aparecimento de uma ou outra obra destinada à criança. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 21).

O surgimento da literatura infantil no Brasil esteve atrelado, assim como na Europa, a mudanças políticas e econômicas. Isso se torna evidente com o surgimento da indústria, pois a sociedade se viu obrigada a se adequar às novas demandas. O processo de modernização levou para a escola a função de formar os sujeitos para a vida moderna e para as exigências do

mercado de uma nova sociedade que começou a se consolidar, ganhando espaço a literatura infantil como ferramenta para formação de acordo com padrões estabelecidos.

Decorrente dessa acelerada urbanização que se deu entre o fim do século XIX e o começo do XX, o momento se torna propício para o aparecimento da literatura infantil. Gestam-se aí massas urbanas que, além de consumidores de produtos industrializados, vão constituindo os diferentes públicos para os quais se destinam os diversos tipos de publicações feitos por aqui: as sofisticadas revistas femininas, os romances ligeiros, o material escolar, os livros para crianças. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 23).

As primeiras obras destinadas às crianças brasileiras foram traduções e adaptações de histórias europeias que buscavam consolidar uma ideia de patriotismo e “que, circulando muitas vezes em edições portuguesas, não tinham, com os pequenos leitores brasileiros, sequer a cumplicidade do idioma. Editadas em Portugal, eram escritas num português que se distanciava bastante da língua materna dos leitores brasileiros.” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 29).

A necessidade de obras mais adequadas à linguagem brasileira deu origem aos primeiros livros de literatura infantil que, inspirados nas obras europeias, buscavam consolidar o patriotismo. Em geral, tinham como personagem central uma criança que, através de diversas aventuras, praticava as virtudes desejadas, tinha amor pela pátria, desenvolvia noções de obediência. Os livros destinados ao público infantil evidenciavam um compromisso com um projeto pedagógico reproduzindo e buscando propagar comportamentos, valores e atitudes desejados pela sociedade.

Foi em 1921, com Monteiro Lobato, que a literatura infantil brasileira ganhou novo sentido a partir de personagens que se misturavam entre realidade e ficção. Seus livros trouxeram preocupações com questões cotidianas e abriram caminhos para outros escritores de literatura voltada para as crianças.

No tocante a Lobato, Gregorin Filho (2009) aponta que, no Brasil, houve dois momentos da literatura infantil: um anterior às obras de Lobato e marcado por valores como individualismo, obediência, hierarquia de classes, moral impositiva, além da propagação de preconceitos; e um segundo momento iniciado com as publicações de Lobato que apresentam uma individualidade e obediência conscientes, moral reflexiva, luta contra os preconceitos, enfim uma literatura que buscava mostrar para a criança que o mundo em que ela vive está em construção e transformação.

Anos depois, nas décadas de 1960 e 1970, houve um crescimento da literatura infantil no Brasil com uma variedade de obras e de autores. Isso possibilitou que a literatura infantil assumisse um caráter artístico e também pedagógico, pois, como afirma Coelho (2000), ela tem um papel social a cumprir, mas também de emocionar, de divertir e de possibilitar diversas formas de ver o mundo, além de proporcionar um encontro com valores que contribuam para a formação humana.

A literatura infantil brasileira atual busca despertar no leitor uma visão crítica da realidade, sem deixar de lado o maravilhoso, a magia. “Ao mesmo tempo em que a criança ri, sonha e se diverte com a literatura atual, esta também não se omite de convidá-la a olhar ao seu redor e refletir sobre o que está acontecendo, bem como fazia o precursor Lobato.” (FRANTZ, 2001, p. 71).

Em suma, a partir do seu surgimento até os dias atuais, a literatura infantil vem tendo seu repertório ampliado, considerando o seu papel social no mundo, buscando de forma flexível e criativa abordar assuntos referentes à sociedade a fim de contribuir para formação de sujeitos críticos e reflexivos.

2.2 A ESCOLA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA O ENCONTRO COM A LITERATURA INFANTIL

Desde sua origem, as obras de literatura infantil estiveram ligadas à escola, tendo sido criadas com intuito de disseminar ideais de uma classe em ascensão. No entanto, não podemos considerar a relação entre a escola e a literatura infantil apenas desse ponto de vista, pois, a

[...] escola é, hoje, o *espaço privilegiado*, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegamos os *estudos literários*, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente. Condição *sine qua non* para plena realidade do ser. (COELHO, 2000. p. 16).

A literatura infantil se encontra presente na escola quando um professor(a) conta ou lê histórias, quando os livros fazem parte desse ambiente e estão ao alcance das crianças, possibilitando o encontro com o mundo através da fantasia e da imaginação.

Importante instrumento de formação dos indivíduos, a literatura infantil é capaz de impulsionar emoções e ações humanas através da motivação do imaginário e da fantasia, além de contribuir para a formação da criança em todos os aspectos, especialmente “na formação de sua personalidade, por meio do desenvolvimento estético e da capacidade crítica, garantindo a reflexão sobre seus próprios valores e crenças, como também os da sociedade a que pertence.” (OLIVEIRA, 2010, p. 41).

As obras literárias infantis devem ser consideradas na escola como ferramenta para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de pensarem e agirem sobre a realidade em que vivem. Como destaca Cunha (1997),

uma maneira de compreender o mundo é através da literatura infantil, sua função é exatamente fazer com que a criança tenha uma visão mais ampla de tudo que a rodeia, tornando-a mais reflexiva e crítica, frente à realidade social em que vive e atua, desenvolvendo seu pensamento organizado. (CUNHA, 1997, p. 23).

A instituição escolar, enquanto mediadora da leitura e espaço de formação, precisa estar atenta à utilização dos livros para que esses não se tornem meros instrumentos utilitários, que, na perspectiva de Cunha (1997), consiste em fazer da literatura infantil “um instrumento de propaganda de valores sociais que nós, adultos, aceitamos, muitas vezes sem ao menos desconfiarmos de sua procedência. E, ao aceitá-los, tornamo-nos seus promotores, conscientes ou não.” (CUNHA, 1997, p. 77).

A literatura infantil, quando tratada apenas por uma ótica pedagógica, perde seu valor e sentido enquanto arte, além de descaracterizar a formação da criança enquanto ser social e crítico. Ao se trabalhada na escola, é preciso um olhar atento para que não seja utilizada apenas como um instrumento para complementar o ensino de determinados temas, para trabalhar problemas enfrentados pelos alunos, pois isso pode levar a uma pedagogização da literatura.

Isso não significa que ela não deva estar presente na escola, mas que é preciso uma atenção para que as práticas contribuam para desenvolvimento de uma criança leitora crítica e questionadora. Gregorin Filho (2009) ressalta que:

Trabalhar com literatura infantil em sala de aula é criar condições para que se formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais. Muito mais do que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade. (FILHO, 2009, p. 77).

É importante que as obras selecionadas para serem trabalhadas na sala de aula não se dêem de forma aleatória. De acordo com Jardim (2008), há que se considerar alguns aspectos tais como a estrutura física dos livros (a capa, o tamanho, o formato, o peso, a espessura e a qualidade do papel, o número de páginas), que, para ele, é o primeiro ponto a ser analisado, uma vez que o primeiro contato da criança é através da experiência visual e tátil. Há que se considerar, além disso, “o equilíbrio entre ilustração e texto, o tamanho e o tipo de letras usado, as técnicas de ilustração e as cores. Tais características podem atrair ou afastar o leitor infantil.” (JARDIM, 2008, p. 75).

Outro aspecto interessante que a autora aborda é em relação à ilustração, que não se torna apenas uma representação gráfica do que está escrito, mas assume a função de ressaltar informações além daquelas expressas no texto verbal. Assim como é importante o professor estar atento para o fato de as ilustrações não se tornarem reprodutoras de estereótipos, em que os maus são sempre feios; as mães representadas realizando tarefas domésticas; as avós ilustradas por senhoras brancas e de coque e as empregadas e os bandidos como negros.

Abramovich (1997) também ressalta a importância de o contato com os livros infantis, mediado pela leitura docente, não acontecer de forma aleatória, selecionando o primeiro livro que se encontra. Deve ser de forma pensada e sistematizada, sendo importante o contato prévio do(a) professor(a) com a história para que, durante a leitura, não se veja com dificuldade para pronunciar as palavras e nem se depare com uma narrativa que não traga em seu enredo uma história coerente e instigante.

Faria (2004) corrobora com Abramovich (1997) destacando que “o professor, para elaborar seu trabalho com a leitura de livros para as crianças, precisa ler primeiro essas obras como leitor comum, deixando-se levar espontaneamente pelo texto, sem pensar ainda na sua utilização em sala de aula.” (FARIA, 2004, p. 14). Posteriormente, realça que deve realizar uma análise crítica, reflexiva e avaliativa, para que assim possa selecionar as histórias a serem apresentadas para as crianças.

No que se refere ao momento de contar a história, Abramovich (1997) evidencia que o professor(a) precisa preparar o início e o fim da história para que as crianças se interessem desde o início. Deve explorar os recursos da voz, variando a intensidade, a velocidade, criando ruídos e dando pausas para propiciar o espaço imaginativo. Sendo importante, também, evitar narrativas muito detalhadas e descritivas a fim de priorizar o imaginário. E, por fim, ressalta a importância de possibilitar o contato das crianças com os livros para que

percebam que o que ouviu está impresso nas páginas, às quais poderá recorrer quantas vezes desejar.

Ao trabalhar com as obras literárias na sala de aula, o(a) professor(a) pode estabelecer uma relação dialógica com os alunos, com a cultura, com a realidade, quando, além de contar as histórias, possibilita condições para discussão dos pontos de vista, tomada de decisões frente a dilemas apresentados, criação de novos desfechos. Como ressalta Zilberman (2012)

[...] o professor que se utiliza do livro em sala de aula não pode ser igualmente um redutor, transformando o sentido do texto num número limitado de observações tidas como corretas (procedimento que encontra seu limiar nas fichas de leitura, cujas respostas devem ser uniformizadas, a fim de que possam passar pelo crivo do certo e do errado); ao professor cabe o desencadear das múltiplas visões que cada criação literária sugere, enfatizando as variadas interpretações pessoais, porque decorrem da compreensão que o leitor alcançou do objeto artístico, em razão de sua percepção singular do universo representado. (ZILBERMAN, 2012, p. 24).

A literatura infantil, na qual a realidade e a fantasia se misturam, quando trabalhada como expressão artística e instrumento de auxílio para construção de sujeitos críticos, permite a descoberta do mundo e fornece às crianças pluralidade de interpretações expandindo a compreensão do meio em que estão inseridas e proporcionando condições de analisarem e decidirem o que é mais importante para elas.

3 DO PNBE AO PNLD LITERÁRIO 2018: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

3.1 DO PNBE AO PNLD

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) foi instituído em 28 de abril 1997, pelo Ministério da Educação, através da Portaria nº 584, com o intuito de incentivar a leitura entre alunos e professores das escolas públicas, por meio da distribuição de obras de literatura, de pesquisa e de referência. A distribuição das obras acontecia de forma alternada sendo ora atendida as escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais) e de Educação de Jovens e Adultos, ora as escolas de Ensino Fundamental (Anos Finais) e de Ensino Médio.

Ao longo de seu desenvolvimento, o Programa passou por modificações quanto ao processo de avaliação e seleção das obras constituintes dos acervos destinados às escolas e às etapas de ensino a serem favorecidas.

Em 1998, primeiro ano de execução do Programa, foram distribuídas obras para composição do acervo de escolas de 5ª a 8ª séries, dentre as quais se encontravam “livros de literatura (clássicos e contemporâneos), livros de não-ficção que abordavam a formação histórica, econômica e cultural do Brasil e obras de referência, como dicionários, enciclopédias, atlas e globos terrestres.” (TOLENTINO, 2020, p. 68). Aqui, os critérios para avaliação não foram divulgados e o “acervo foi selecionado por uma Comissão Especial formada por intelectuais, conforme estabeleceu a Portaria n.º 1.177, de novembro de 1996.” (TOLENTINO, 2020, p. 70).

Em 1999, segundo Tolentino (2020), o programa passou por uma série de mudanças: antes direcionado para escolas de 1ª a 8ª séries, passou a atender apenas instituições de 1ª a 4ª séries, sendo também o acervo voltado para obras de literatura infanto-juvenil. A avaliação ficou sob a responsabilidade da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e da Secretaria de Educação Especial do MEC, sendo avaliada a qualidade do livro, do texto, da imagem e do projeto gráfico.

No ano de 2000, o programa sofreu mais uma vez mudanças significativas. No lugar da distribuição de obras literárias, foram priorizadas obras de apoio à formação de professores: “O programa visava auxiliar os docentes na implementação dos Parâmetros e dos Referenciais Curriculares Nacionais.” (TOLENTINO, 2020, p. 69).

Em 2001 e 2002, o programa se voltou para distribuição de livros para acesso pessoal dos alunos, sendo “criadas as coleções ‘Literatura em Minha Casa’, com livros especialmente

produzidos para tal fim. Em 2001, as coleções foram enviadas aos estudantes de 4ª e 5ª séries do Ensino Fundamental. Em 2002, o programa beneficiou somente os alunos da 4ª série.” (TOLENTINO, 2020, p. 69). Os critérios aos quais os livros deveriam atender foram publicados em editais pelo FNDE e a avaliação e a seleção das obras foram realizadas

por uma Comissão Técnica formada por representantes do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), da União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), da Associação de Leitura do Brasil (ALB) e da FNLIJ, além de representantes do MEC e especialistas nas áreas de leitura, literatura e educação. Os critérios de escolha foram determinados pelos editais publicados pelo FNDE. (TOLENTINO, 2020, p. 69).

Em 2003, o PNBE passou por uma reconfiguração, sendo executado em cinco ações: *Literatura em Casa da Leitura*; *Biblioteca Escolar*; *Biblioteca do Professor*; *Minha Casa e Palavra da Gente*.

Literatura em Casa da Leitura organizou bibliotecas itinerantes a fim de possibilitar a toda a população o acesso à leitura. *Biblioteca Escolar* se voltou para construção de acervos nas escolas, com obras literárias ficcionais e não-ficcionais direcionadas para formação histórica, econômica e política do Brasil. Já *Biblioteca do Professor* distribuiu livros para uso pessoal dos docentes, escolhidos por eles mesmos dentre os disponibilizados na Biblioteca Escolar. *Literatura em Minha Casa* distribuiu livros para uso pessoal de alunos da 4ª e da 8ª série. *Palavra da Gente*, semelhante ao *Literatura em Minha Casa*, distribuiu livros de literatura e informativos para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Tolentino (2020) destaca que:

O processo seletivo para composição das coleções foi regido pelos editais publicados pelo FNDE. Nos documentos constavam as especificações técnicas e editoriais das obras e os critérios de avaliação. A seleção foi feita por uma Comissão Técnica de composição semelhante aos anos 2001 e 2002. Todo o processo – da inscrição das editoras até a compra e distribuição dos livros – foi supervisionado pelo FNDE em parceria com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) da Universidade de São Paulo. Essa configuração permaneceu até o final do programa, mudando-se apenas o órgão responsável pela seleção. (TOLENTINO, 2020, p. 70).

As ações *Literatura em Minha Casa* e *Palavra da Gente* foram alvo de críticas, principalmente no campo editorial, uma vez que o desenvolvimento do programa em coleções “promovia o favorecimento de alguns grupos editoriais [...] e de alguns autores, notadamente os consagrados ou canonizados.” (MESQUITA, 2010, p. 70 *apud* TOLENTINO, 2020, p. 70).

Em 2004, o programa teve sua suspensão divulgada na imprensa pelo MEC, sob responsabilidade do ministro Tarso Genro, com a justificativa de que o governo não tinha controle em relação à utilização das obras disponibilizadas. O ministro sinalizou que era preciso passar por uma avaliação e possível reestruturação (TOLENTINO, 2020). A interrupção do programa provocou críticas de vários setores,

Instituições como a FNLIJ, a Academia Brasileira de Letras e a Associação dos Escritores e Ilustradores de Livros Infantis e Juvenis (AEILIJ) escreveram notas questionando a decisão do MEC. Também se posicionaram diversos pesquisadores das áreas de educação, literatura e leitura e ainda alguns escritores de renome, como João Ubaldo Ribeiro e Ana Maria Machado. (TOLENTINO, 2020, p. 71).

Em 2005, o programa foi retomado com a distribuição de livros para as bibliotecas escolares, sendo que, nesse mesmo ano, passou por uma nova mudança quanto ao processo de avaliação das obras. Por meio de um edital público, o FNDE realizou a seleção de instituições vinculadas a universidades públicas, que sob a coordenação da Secretaria de Educação Básica do MEC, realizariam a avaliação das obras inscritas no PNBE:

Assim, a partir de 2006, todo o processo de avaliação, seleção e composição dos acervos foi coordenado pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), órgão complementar da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Sob responsabilidade da Professora Aparecida Paiva, o Ceale incorporou ao processo professores pesquisadores de diversas instituições públicas e privadas de todas as regiões do país. Além do cuidado com a qualidade textual, temática e gráfica das obras, o Ceale procurou abarcar também a questão da diversidade de autores e editoras na sua seleção. (TOLENTINO, 2020, p. 74).

Entre os anos de 2005 e 2009, o PNBE se voltou para distribuição de obras literárias para Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, além do Ensino Médio. Em 2010, o programa passou novamente por uma mudança, sendo dividido em três ações: PNBE Literário, PNBE Periódicos e PNBE do Professor, que se mantiveram até 2014:

O PNBE Literário deu continuidade à distribuição de obras de literatura para as bibliotecas escolares. O PNBE do Professor visou à aquisição de livros de referência para auxiliar os docentes na elaboração dos planos de ensino e na execução de atividades em sala de aula. Já o PNBE Periódicos focou na distribuição de revistas de cunho pedagógico voltadas à formação e à atualização dos docentes. (TOLENTINO, 2020, p. 72-73).

Em 2015, chegou a ser publicado pelo FNDE um edital de convocação para inscrição e seleção das obras do PNBE, porém Luiz Cláudio Costa, secretário executivo do MEC na época, em “reunião com diversas entidades do livro, como a CBL, a LIBRE e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), [...] anunciou que não haveria compras de livros em 2015 em função de um contingenciamento de gastos.” (TOLENTINO, 2020, p. 73).

Tolentino (2020) destaca que, desde essa época, setores dos campos editorial, literário e educacional se mobilizaram a fim de reivindicar a retomada do programa que, até então, era responsável pela compra e distribuição de obras literárias destinadas às escolas públicas brasileiras. Isso porque, apesar das críticas,

o PNBE havia se consolidado como a política mais duradoura desse perfil, resistindo às trocas de governos e dos partidos à sua frente. Além disso, os altos investimentos no programa sinalizavam a ascendente valorização do livro e da leitura no país, em consonância com o projeto educacional em vigor. (TOLENTINO, 2020, p. 76).

Apesar da pressão realizada pelos diversos setores ligados ao livro para a continuidade do PNBE, as incertezas que circulavam em torno do programa foram consolidadas em 2017, com a instituição do PNLD Literário pelo Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, o qual se constituiu em uma adaptação do já existente Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Este, por sua vez, passou a se voltar também para a distribuição de obras de literatura e não apenas de livros didáticos. Tal mudança gerou várias críticas.

Assim, em 18 de julho de 2017, por meio do Decreto nº 9.099, assinado pelo presidente interino Michel Temer, o PNLD Literário foi desenvolvido e estabelecido em um contexto de crise política pelo qual passou o país nos últimos anos, com a destituição da presidenta Dilma Rousseff em 2016 e a descontinuidade de um projeto político em desenvolvimento, desde 2003, pelo Partido dos Trabalhadores (PT) (TOLENTINO, 2020).

No entanto, tal substituição não se fez de forma passiva. Desde a publicação do Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, que modificou o PNLD, incluindo em seu âmbito obras literárias, o programa tem gerado discussões por parte do mercado editorial e pelos setores ligados à educação e cultura. Inicialmente criticou-se a descontinuidade do PNBE que vinha se constituindo como política pública mais duradoura de distribuição de obras literárias e incentivo à leitura e “se ampliando e se desenvolvendo em um constante processo de autocrítica e diálogo com a sociedade civil.” (TOLENTINO, 2020, p. 80).

Segundo Pinheiro e Tolentino (2020), o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, não faz uma diferenciação quanto aos mecanismos a serem utilizados na avaliação e na

distribuição dos materiais didáticos e das obras literárias, o que, conforme as autoras, passa a ideia de que as diretrizes apresentadas no documento se aplicam para ambas as obras. A falta de critérios direcionados diretamente para os livros literários levou pesquisadores a se questionarem se o programa não estaria provocando uma didatização dos livros de literatura.

Ainda no que se refere à avaliação e à seleção das obras, houve questionamentos quanto às entidades selecionadas para tal função, visto que “A nomeação de uma comissão técnica por parte do MEC implicou a exclusão do Ceale/UFMG do processo.” (TOLENTINO, 2020, p. 80). A nova comissão se tornou responsável apenas pela avaliação das obras, sendo a seleção agora função dos professores e gestores da rede pública. Segundo Tolentino (2020, p. 80), “Embora, a princípio, essa alteração possa parecer uma medida democrática uma vez que dá autonomia às escolas na escolha de seu próprio acervo, um olhar mais atento revela a problemática envolvida nessa decisão”.

Tolentino (2020) destaca ainda que a Liga Brasileira de Editores Independentes (LIBRE) redigiu uma carta aberta ao FNDE, na qual alega que o modelo proposto de avaliação e seleção das obras pelo programa favorece as grandes editoras, enquanto prejudica as de menor porte, uma vez que favorece “os grandes grupos editoriais, que tradicionalmente empregam enormes recursos em campanhas de *marketing*, materiais publicitários e em práticas de *lobby* com o intuito de influenciar a decisão das escolas.” (TOLENTINO, 2020, p. 80).

No que diz respeito às críticas aos editais, “destacam-se a exigência de materiais de apoio ao professor, a determinação de temas de acordo com a faixa etária dos estudantes e a limitação de formatos e atributos físicos dos livros.” (PINHEIRO; TOLENTINO, 2020, p. 174). Segundo nota de repúdio escrita pelo Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) ao PNLD, “o referido Edital, além de estabelecer conteúdos, cerceia a forma e as práticas de leitura, pois especifica temas por faixa etária, determina tamanhos e formatos dos livros e inclui manuais didáticos de uso das obras na escola.” (MIEIB, 2018, p. 1).

O material de apoio ao professor, em um primeiro momento, constou no edital como obra obrigatória, no entanto, após críticas a ele, tornou-se facultativo. Porém, mesmo após tal alteração no edital, a qualidade desse material era apontada como critério de avaliação das obras literárias. Segundo Pinheiro e Tolentino (2020), embora o edital trouxesse que não é objetivo desse material apontar regras para utilização e interpretação das obras a

denominação “manual” já sugere a natureza desse material e o que o programa espera dele. A escolha de vocabulário nesse caso é bastante

simbólica. Além da ideia de “manual de instrução” evocada pelo nome, o texto determina que o material deve oferecer aos docentes orientações (e não sugestões) para o trabalho com os livros literários nas aulas de língua portuguesa e também nas demais disciplinas [...]. As orientações devem abranger tanto as discussões antes da leitura quanto o debate subsequente. (PINHEIRO; TOLENTINO, 2020, p. 175-176).

Na matéria “*PNLD: educação pública terá livros sem pluralidade, dizem autores*”, publicada no Portal Lunetas, em maio de 2018, a autora mineira Marilda Castanha ressalta a importância de materiais que contribuam para compreensão dos mediadores, mas considerando as particularidades, visto que “cada vez mais precisamos oferecer aos mediadores instrumentos de compreensão, mas isso não significa determinar que todos trabalhem com um mesmo padrão, pois as crianças não são iguais umas às outras.” (CASTANHA, 2018, recurso online).

Em se tratando de padronização, é interessante destacar as críticas feitas aos editais quanto às limitações em relação às características físicas das obras literárias, isso porque

além de determinar sua estrutura editorial (por exemplo, quais informações devem constar na capa e na folha de rosto), [...] o programa estabelece um padrão gráfico para todos os livros literários inscritos, que vai desde os formatos admitidos ao papel (tipo, gramatura, alvura) e acabamento (revestimento e encadernação) a serem utilizados. (PINHEIRO; TOLENTINO, 2020, p. 178).

Tolentino (2020) ressalta que a indústria do livro considera que as exigências feitas em relação à adequação das obras a determinados padrões físicos prejudicam as pequenas editoras que dispõem de recursos escassos, visto que “a descrição dos atributos físicos das obras delimita os tamanhos e formatos aceitos pelo programa, obrigando editores a empregar recursos na formatação das obras de acordo com os padrões exigidos.” (TOLENTINO, 2020, p. 81).

Segundo a reportagem do Portal Lunetas (2018), a explicação dada para padronização dos livros pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação é financeira, já que se torna mais barata e viabiliza o programa. Assim,

propõe que as escolas públicas brasileiras recebam obras simplificadas, de qualidade gráfica inferior à dos livros disponíveis no mercado. Enquanto leitores de maior poder aquisitivo podem, potencialmente, adquirir as obras tal qual foram concebidas originalmente pelos seus criadores através de livrarias, os leitores da rede pública de ensino receberão um subproduto, uma versão que fora modificada para atender às demandas do programa. (TOLENTINO, 2020, p. 105).

Outro aspecto que se destaca ao edital, segundo Pinheiro e Tolentino (2020), é o agrupamento dos livros em temas de acordo com a faixa etária das crianças. O texto determina que, no ato da inscrição, a editora indique a qual categoria a obra se destina, sendo as categorias divididas por faixas etárias. Também aponte a qual tema o livro se enquadra, sendo que o edital apresenta temas preestabelecidos aos quais os livros devem se adequar; podendo a editora anunciar outro tema, desde que justifique a sua adequação à categoria proposta. Para as autoras, “Essas determinações representam uma visão bastante limitada e limitadora da literatura. [...] elas sugerem que existam temas adequados para distintas faixas etárias, um pressuposto bastante criticado, tanto nos estudos literários quanto nas pesquisas sobre infância.” (PINHEIRO; TOLENTINO, 2020, p. 94).

Assim, embora não seja o objetivo da presente pesquisa fazer uma análise do Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2018, que instituiu o PNLD Literário, nem mesmo dos editais que orientam a inscrição, a avaliação e a seleção dessas obras, fez-se relevante apontar as críticas feitas em relação a esses documentos e ao respectivo programa. Isso porque, não obstante às críticas, é através deste programa governamental que os livros de literatura infantil têm chegado às escolas da rede pública. Tal situação exige um olhar atento sobre as obras às quais as crianças têm acesso no ambiente escolar a fim de que os docentes possam fazer a inserção delas no mundo da literatura infantil.

É também com essa preocupação que se justifica a realização desta pesquisa que tem como objetivo principal “*conhecer que critérios as docentes usam para a escolha de livros de literatura infantil do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental*”.

3.2 DO PNLD AO PNLD LITERÁRIO

Assumindo não desconhecer as críticas feitas tanto ao PNLD, quanto, mais especificamente, ao PNLD Literário, mas pelos motivos já expostos, compreende-se ser necessário, no contexto desta pesquisa, situar o PNLD enquanto uma política governamental de distribuição de livros para as escolas e, nesse mesmo âmbito, a sua ampliação para PNLD Literário, quando então assume a responsabilidade de fazer chegar às escolas os livros de literatura.

Conforme informações do portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)¹, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) foi instituído pelo Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985, sob a responsabilidade do MEC, através da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE). Surgiu “com a finalidade de distribuir livros escolares aos estudantes matriculados nas escolas públicas de 1º Grau” (BRASIL, 1985, art. 1º), tendo trazido consigo preocupações referentes a questões editoriais, gráficas e didáticas presentes nos livros didáticos.

Em 1993/1994, houve uma reestruturação do Programa, que começou a incluir em suas diretrizes a avaliação governamental, passando o Estado brasileiro, que se limitava à aquisição e distribuição dos materiais didáticos, a ser responsável, também, pela avaliação dos mesmos a partir de critérios e prazos divulgados em edital público.

A partir de 1996, foi implementada oficialmente a avaliação dos livros didáticos, sendo constituídas comissões compostas por professores das quatro áreas atendidas pelos livros (Alfabetização e Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Estudos Sociais – posteriormente História e Geografia). Essas comissões ficaram responsáveis pela avaliação dos livros sob coordenação da Secretaria de Educação Fundamental (SEF), hoje conhecida como Secretaria de Educação Básica (SEB). Tal ação fez com que as editoras, que desejassem participar do PNLD, submetessem suas obras a processos avaliativos comuns, estabelecidos em edital público. O resultado da avaliação era sistematizado nos chamados Guia de Livros Didáticos, que apresentavam o parecer da comissão quanto às obras avaliadas e passaram a servir de direcionamento para a escolha dos professores nas escolas.

Em 1997, com a extinção da FAE, a responsabilidade de execução do PNLD foi direcionada totalmente para o FNDE, o que levou a ampliação do programa, ocasionando a aquisição de forma continuada de livros didáticos de Alfabetização, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Estudos Sociais, História e Geografia, pelo Ministério da Educação, para todos os alunos da 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental público.

O programa foi, pouco a pouco, ampliando suas ações passando a atender outras modalidades, através da aquisição e distribuição de livros didáticos. Em 2003, através da Resolução CD FNDE nº 38, de 15 de outubro, instituiu o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM); e, em 2007, abarcou a Educação de Jovens e Adultos, por meio do Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA).

¹ Informações retiradas do site: <<http://www.fnde.gov.br/compoent/k2/item/518-hist%C3%B3ric>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Até 2017, o PNLD não se voltava para a distribuição de obras literárias, o que foi modificado pelo Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, que alterou o nome para Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Isso levou a uma unificação das ações de aquisição e distribuição dos livros didáticos e literários já que as obras passaram a ser submetidas aos mesmos processos dos livros didáticos, o que levou inclusive à possibilidade de as escolas escolherem os títulos. Nesse contexto, o Programa passou a ter por objetivos:

- I - aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de educação básica, com a conseqüente melhoria da qualidade da educação;
- II - garantir o padrão de qualidade do material de apoio à prática educativa utilizado nas escolas públicas de educação básica;
- III - democratizar o acesso às fontes de informação e cultura;
- IV - fomentar a leitura e o estímulo à atitude investigativa dos estudantes;
- V - apoiar a atualização, a autonomia e o desenvolvimento profissional do professor; e
- VI - apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular. (BRASIL, 2017, Art. 2º).

O PNLD passou a se configurar como um conjunto de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, além de outros materiais de apoio à prática educativa para estudantes e professores da educação pública, e, também, de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.

De acordo com o dito alhures, a presente pesquisa traz o contexto do PNLD Literário 2018, visto que, a partir do Decreto 9.099, é através desse programa governamental que as obras de literatura infantil têm chegado às escolas, em substituição ao Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

3.3 O PNLD LITERÁRIO 2018

O PNLD Literário foi elaborado e instituído em substituição ao Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) que existia desde 1997. Mesmo sendo um Programa de grande importância para as escolas, o PNBE começou a sofrer abalos, os quais ficaram mais evidentes quando, em 2015, teve suas ações interrompidas justificadas pela contenção de gastos. Segundo Melo (2018),

em 2015, sob os efeitos da crise econômica internacional que já haviam sido divulgados em 2013 e foram intensificados por decisões equivocadas na

economia nacional e pela crise política fabricada pelos partidos de oposição ao governo federal, o Ministério da Educação (MEC) anunciou que não haveria aquisição de novos livros para 2016. (MELO, 2018, p. 467).

Quando do retorno da aquisição de livros para as escolas, esse já se deu no contexto do PNLD Literário, e não mais pelo PNBE. Assim, o PNLD, que tinha como principal objetivo “a aquisição e distribuição de livros didáticos para estudantes da Educação Básica das redes públicas passa, a partir desta edição (PNLD 2018 - Literário), a incluir em sua agenda a seleção e distribuição de livros literários, ampliando o escopo de ação do PNLD.” (BRASIL, 2018a, p. 9).

O novo programa destinado à distribuição de obras literárias nas escolas, o PNLD Literário, surge tendo como principais objetivos:

2.1.1 Avaliar obras literárias para uso em sala de aula pelos estudantes da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e do Ensino Médio até o final dos seus respectivos ciclos de atendimento especificados neste edital.

2.1.2 Apoiar a formação dos acervos das escolas públicas, ampliando as oportunidades de uso individual dos estudantes de literatura de qualidade durante o ano letivo;

2.1.3 Contribuir com o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, em conformidade com a Base Nacional Curricular Comum - BNCC. (BRASIL, 2018a, p. 2).

No âmbito do PNLD Literário 2018, uma grande parte de livros de literatura foi distribuída para as escolas com o intuito de compor o acervo das bibliotecas escolares, enquanto outra parcela foi destinada para o uso na sala de aula. No que se refere ao Ensino Fundamental, essa distribuição se deu da seguinte forma: para a categoria 4 (1º ao 3º ano) foram destinadas 35 obras para o uso em sala de aula; e na categoria 5 (4º e 5º ano), 50 obras para compor o acervo da Biblioteca, além de 2 livros para cada aluno.

No contexto do PNLD Literário 2018, a escolha dos livros é iniciada com a publicação do *Edital de Convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras literárias para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD Literário 2018*, ao qual as editoras submeteram os livros, que então passariam por avaliação de acordo com as regras estabelecidas.

Os livros do PNLD Literário 2018 foram enquadrados em seis categorias, com seus respectivos temas, conforme destacado no Quadro 1:

Quadro 1 – Categorias e Temas dos livros do PNLD Literário 2018.

Categoria	Etapa de ensino	Temas
1	Creche I	Descoberta de si; a casa e a família; o mundo natural e social.
2	Creche II	Descoberta de si; família, amigos e escola; o mundo natural e social; diversão e aventura.
3	Pré-escola	Descoberta de si; família, amigos e escola; o mundo natural e social; diversão e aventura.
4	1º ao 3º ano do Ensino Fundamental	Descoberta de si; família, amigos e escola; o mundo natural e social; diversão e aventura.
5	4º e 5º anos do Ensino Fundamental	Autoconhecimento, sentimentos e emoções; família amigos e escola; o mundo natural e social; encontro com a diferença; diversão e aventura.
6	1º ao 3º ano do Ensino Médio	Projetos de vida; inquietações das juventudes; o jovem no mundo do trabalho; a vulnerabilidade dos jovens; cultura digital no cotidiano dos jovens; <i>bullying</i> e respeito à diferença; protagonismo juvenil; cidadania; diálogos com a sociologia e a antropologia; ficção, mistério e fantasia.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)².

Além de estabelecer as categorias e os respectivos temas, o edital designou os requisitos aos quais as obras deveriam atender com base em quatro dimensões: “1.1. Qualidade do texto; 1.2. Adequação de categoria, de tema e de gênero literário; 1.3. Projeto gráfico-editorial; 1.4. Qualidade do manual do professor digital.” (BRASIL, 2018a, p. 31).

No que diz respeito à *qualidade do texto*, a avaliação ocorre por meio da verificação de critérios como “a exploração de recursos expressivos da linguagem; a consistência das possibilidades estruturais do gênero literário proposto; a adequação da linguagem aos estudantes; e o desenvolvimento do tema em consonância com o gênero literário em questão.” (BRASIL, 2018a, p. 31).

O olhar atento para a exploração de recursos expressivos da linguagem e para adequação da linguagem aos estudantes é de suma importância uma vez que são elementos fundamentais para que seja despertado nas crianças o interesse pela leitura e para a

² Quadro elaborado com base no Edital do PNLD Literário 2018 (BRASIL, 2018a).

compreensão do que está sendo lido. Como ressalta Colomer (2017, p. 256), “[...] há que se estar alerta ante o empobrecimento de textos baseados em frases simples e coordenadas que contêm o que o personagem vê ao seu redor ou o que está sucedendo, quase como se se tratasse de um argumento cinematográfico.”

Outro aspecto a ser destacado nessa categoria é a preocupação com o respeito à diversidade e à integridade humana, uma vez que definem que não serão selecionadas obras que apresentem “preconceitos, estereótipos ou discriminação de ordem racial, regional, social, sexual e de gênero, entre outros, tampouco aquelas que incitem a violência entre seres humanos ou contra outros seres vivos, em qualquer uma de suas diversas manifestações.” (BRASIL, 2018b, p. 32).

A diretriz sinalizada anteriormente traz a ideia da importância de se trabalhar a diversidade, considerando-a não apenas como uma propagação das diferenças, mas a fim de combater os estereótipos e preconceitos.

Nessa mesma dimensão, aponta-se para uma preocupação com a variedade de temas que devem contemplar diferentes contextos culturais, sociais e históricos, assim como a não imposição de ideias uma vez que as obras

[...] deverão evitar conduzir explicitamente a opinião e o comportamento do leitor, devendo, diferentemente, proporcionar um grau de abertura que convide à participação criativa na leitura, instigando-o a estabelecer relações com suas experiências anteriores e outros textos. (BRASIL, 2018b, p. 32).

Tal apontamento revela a importância da literatura infantil enquanto possibilitadora do desenvolvimento da imaginação, da reflexão, não devendo ter como objetivo principal a propagação de determinados conceitos e ideias.

A dimensão que se refere à *adequação de categoria, de tema e de gênero literário* deixa clara a necessidade de a obra estar vinculada a uma categoria, a um ou mais temas e a um gênero, sendo a avaliação baseada na verificação da “adequação da obra literária e a categoria na qual foi inscrita, considerando a respectiva faixa etária.” (BRASIL, 2018b, p. 32). Assim, ressalta-se a necessidade de as obras destinadas a Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental estar em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Da mesma forma, as obras direcionadas para o Ensino Médio devem estar em consenso com as Diretrizes e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Com relação ao gênero, é verificado se a estrutura da obra corresponde ao gênero no qual foi inscrita,

podendo ser “a. poema; b. conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular; c. romance; d. memória, diário, biografia, relatos de experiências; e. obras clássicas da literatura universal; f. livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos. g. livro-brinquedo.” (BRASIL, 2018b, p. 32-3).

Como afirma Coelho (2000), para que a leitura literária se torne efetiva, é importante que as obras estejam adequadas à etapa de desenvolvimento do leitor, levando em consideração a idade cronológica, mas também a maturidade biopsíquica afetiva-intelectual.

Em relação ao *Projeto Gráfico-Editorial*, as obras são avaliadas a partir de aspectos técnicos como:

[...] equilíbrio entre texto principal, textos complementares e intervenções gráficas, como as ilustrações, quando houver [...] legibilidade do ponto de vista tipográfico quanto ao formato e tamanho da(s) fonte(s) utilizada(s); do espaçamento entre letras, palavras e linhas, do alinhamento do texto, qualidade do papel e impressão. (BRASIL, 2018b, p. 38).

Tal critério considera a importância da relação do texto com a cor das páginas, do texto com a imagem, do tipo de letras utilizado. Os elementos materiais dos livros, segundo Colomer (2007), apresentam características particulares e “pode ser que estes aspectos obedeçam simplesmente a critérios de publicações editoriais. Mas pode ocorrer que tenham sido escolhidos para contribuir à interpretação da obra em estreita interdependência uns com os outros.” (COLOMER, 2007, p. 272).

A presente categoria exige também a presença de material paratextual com informações sobre a obra e o autor a fim de enriquecer o projeto gráfico-editorial e contribuir para reflexões acerca dos modos de produção, circulação e recepção das obras, assim como os conflitos que permeiam as condições de produção das obras.

No que se refere à última dimensão, *Qualidade do manual digital para o professor*, é considerada de natureza facultativa, não sendo determinante na aprovação ou reprovação da obra, uma vez que não é obrigatória a apresentação de um manual que oriente o trabalho docente. Porém, as obras literárias que trazem um manual vinculados a ela têm esse material submetido à avaliação com o objetivo de verificar se é capaz de contribuir para o trabalho docente com o texto literário e para a abordagem de componentes curriculares considerando:

I - as informações apresentadas que: (1) contextualizem o autor e a obra; (2) motivem o estudante para leitura e (3) justifiquem a pertença da obra aos seus respectivos tema(s), categoria e gênero literário; (4) subsídios, orientações e propostas de atividades.

II - as orientações para as aulas de língua portuguesa ou língua inglesa (conforme idioma da obra literária) que preparem os estudantes antes da leitura das respectivas obras (material de apoio pré-leitura), assim como para a retomada e problematização das mesmas (material de apoio pós-leitura).

III - as orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar. (BRASIL, 2018b, p. 38).

Após a seleção das obras pela equipe técnica, os livros aprovados foram disponibilizados no Guia Digital PNLD 2018 - Literário, para acesso e escolha das escolas. Nessa etapa, encontramos no Guia PNLD Literário 2018 (BRASIL, 2018b) referências sobre a participação docente, havendo a orientação para que esta seja feita conjuntamente entre docentes e dirigente da escola levando em consideração as informações contidas no guia e a proposta pedagógica da instituição. Destaca-se que é responsabilidade da escola e das redes de ensino “garantir que o corpo docente da escola participe do processo e escolha de modo democrático.” (BRASIL, 2018b, p. 24).

Considerando que a seleção deve passar pela análise docente, é importante que os(as) professores(as) tenham acesso às obras disponíveis para escolha, para que os livros que cheguem até a escola estejam de acordo com a proposta pedagógica e não sejam uma escolha aleatória realizada apenas pelo diretor ou coordenador da escola, ou porque outras escolas selecionaram determinada obra³.

3.4 ESTUDOS SOBRE O PNLD LITERÁRIO

Ao considerar a escolha dos livros de literatura infantil presentes no PNLD Literário 2018 destinados para 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental como materialidade da pesquisa, tornou-se relevante buscar por trabalhos e autores que, em algum momento, se propuseram a refletir sobre o programa e sobre os critérios de seleção das obras presentes no mesmo.

Com esse intuito, realizamos inicialmente uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que se traduz em um sistema de busca bibliográfica. Foi considerado o recorte temporal 2016-2020 e a seleção da área de conhecimento “Educação”.

Ao pesquisarmos por “PNLD Literário”, sendo as aspas usadas a fim de um maior direcionamento dos resultados, foram apresentados 11 resultados, dos quais, após a leitura dos

³ Com essa preocupação e com o objetivo de contribuir para que todos os professores e todas as professoras participem no processo de escolha do livro, construímos um tutorial (Anexo A) para auxiliar o acesso às obras disponíveis.

títulos e resumos, verificamos que 7 poderiam contribuir para um diálogo com a pesquisa por se voltarem para uma análise do programa ou das obras pertencentes ao mesmo.

Com a intenção de encontrar mais estudos relacionados ao programa, realizamos uma busca com o mesmo descritor no site da *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos brasileiros. No entanto, foi apresentado apenas um resultado que, após a leitura do título e resumo, foi constatado que não se tratava do PNLD Literário 2018.

Por fim, realizamos a busca com o mesmo descritor no *Google Acadêmico*, ferramenta que possibilita encontrar artigos, trabalhos acadêmicos, jornais de universidades, dentre outros suportes de literatura. Foram apresentados 180 resultados, dos quais foi possível observar que muitos não se relacionavam com o programa, o que levou a busca pelo descritor “PNLD Literário 2018”. Aqui foram apresentados 57 resultados, dos quais após a leitura dos títulos e resumos, foi possível observar que 14 davam indícios de diálogo com a pesquisa, sendo que 6 já haviam sido selecionados na busca pela plataforma Capes.

Após realizar a seleção dos trabalhos nas três plataformas, organizamos os 15 trabalhos no Quadro 2 :

Quadro 2 – Trabalhos relacionados ao PNLD Literário.

Título	Autor	Ano	Tipo do Trabalho	Instituição	Endereço eletrônico
“A literatura infantil em perigo: políticas públicas e o controle da leitura”	Marta Passos Pinheiro; Jéssica Mariana Andrade Tolentino	2020	Artigo	Caderno de Letras – Universidade Federal de Pelotas	https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caderno-deletras/article/view/19865
“Os critérios de avaliação e seleção de obras literárias – O PNLD Literário 2018”	Ana Magally Pereira de Freitas; Israel Niwton da Costa Pereira, Daniela Maria Segabinazi	2020	Artigo	Revista X	https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/74935
“A promoção do livro e da leitura em escolas do município de João Pessoa: O PNLD Literário	Israel Niwton da Costa Pereira; Ana Magally Pereira de Freitas;	2021	Artigo	Inter Ação	https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/65038

2018”	Daniela Maria Segabinazi				
“Literatura infantil em ação: as marcas da autoria feminina nas obras aprovadas pelo PNLD/literário	Ana Celia Penha Dias; Camila Rodrigues Viana	2020	Artigo	Desenredo	http://seer.upf.br/index.php/rd/artic/e/view/10879
“A presença do HIV/AIDS em obras literárias selecionadas pelo PNLD literário 2018”	Leandro Noronha da Fonseca	2020	Artigo	Humanidades & Inovação	https://revista.uninns.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3761
“A literatura infantil diante da morte: imagens contemporânea”	Francinilda de Brito Santos	2019	Trabalho de Conclusão de Curso	Universidade Federal da Paraíba	https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16709
“Narrativas que ensinam: representações de gênero em livros do PNLD Literário”	Júlia Maria Silva Lopes	2019	Trabalho de Conclusão de Curso	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42331
“Matemática e Literatura Infantil: entrelaçamentos possíveis”	Milena Oliveira da Costa	2020	Trabalho de Conclusão de Curso	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42422
“Sentidos da diferença nas obras literárias do PNLD 2018”	Beatriz Bloise Pereira Nunes	2019	Dissertação de Mestrado	Universidade Federal do Rio de Janeiro	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7641208
“A literatura para crianças e jovens sob coerções: uma análise crítica do	Jéssica Mariana Andrade Tolentino	2020	Dissertação de Mestrado	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrab

PNLD Literário”				Gerais	alhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10030655
“Ser ou não ser: eis a questão - A construção identitária do sujeito poconeano na educação básica, a partir dos textos étnico-raciais do PNLD Literário”	Letícia Gisele Pinto de Moraes Queiroz	2021	Dissertação de Mestrado	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11277639
“A protagonista da história: a literatura infantil negra”	Raissa Francisco dos Santos	2021	Dissertação de Mestrado	Universidade Estadual de Campinas	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11162593
“Onde estão as princesas africanas? Das práticas docentes ao Programa Nacional do Livro didático e literário”	Edson Rodrigo de Azevedo	2021	Dissertação de Mestrado	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Bauru)	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10508760
“A representação da deficiência por meio de personagens de obras literárias do PNLD 2018”	Martha Milene Fontenelle Carvalho	2020	Tese de Doutorado	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10297115

“Composições familiares na literatura infantil contemporânea”	Elesa Vanessa Kaiser da Silva	2021	Tese de Doutorado	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1127809 6
---	-------------------------------	------	-------------------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No artigo *A literatura infantil em perigo: políticas públicas e o controle da leitura* (PINHEIRO; TOLENTINO, 2020), as autoras se propõem a fazer uma reflexão acerca da percepção da literatura presente nos editais do PLDL Literário 2018 e 2019. Ao trazer uma análise dos critérios para seleção das obras estabelecidos no edital, chegam à conclusão que eles acabam desconfigurando a literatura infantil enquanto arte literária e a transformam em um meio para atender objetivos pedagógicos do programa governamental.

Freitas, Pereira e Segabinazi (2020), no artigo *Os critérios de avaliação e seleção de obras literárias – O PNLD Literário 2018*, trazem uma análise dos critérios utilizados por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública do município de João Pessoa/Paraíba que participaram da escolha de obras do PNLD Literário 2018 em comparação com os critérios trazidos pela equipe de avaliação do programa. Ao realizar uma análise do questionário aplicado aos professores, as autoras constataram uma falta de organização e instrução quanto à seleção das obras. Justificam destacando que, embora alguns critérios apontados pelos docentes estivessem em conformidade com o guia e o edital, constataram que estes foram gerais e aleatórios, sendo ora orientados pela gestão escolar, ora utilizados com base em saberes docentes já existentes.

As autoras destacam ainda que foi interessante observar a preocupação docente com critérios como tema e conteúdo, sendo que o segundo não se encontra presente no guia ou no edital. Isso, segundo elas, revela uma preocupação docente com o uso da literatura enquanto objeto de transmissão de determinado ensinamento.

O artigo *A promoção do livro e da leitura em escolas do município de João Pessoa: O PNLD Literário 2018* (PEREIRA; FREITAS; SEGABINAZI, 2020) buscou averiguar os modos de divulgação e as orientações recebidas por docentes de João Pessoa - Paraíba quanto à seleção das obras do PNLD Literário 2018. Os autores chegam à conclusão de que dos 169 docentes que responderam ao questionário, 99% afirmavam conhecer o programa. Porém,

analisam que, a partir de outras respostas, esse índice era contraditório levando ao questionamento se realmente conheciam o programa em sua integralidade. Constataram também que 140 dos professores que afirmaram receber orientação quanto à escolha dos livros a receberam por meio da gestão escolar e de outros profissionais, enquanto 29 afirmaram não receber nenhuma orientação.

No artigo *Literatura infantil em ação: as marcas da autoria feminina nas obras aprovadas pelo PNLD/Literário* (DIAS; VIANA, 2020), as autoras se propuseram a verificar a presença de obras de autoria feminina no PNLD Literário, constatando que há um avanço na escolha de escritoras no programa, porém há também uma reprodução de determinados padrões da cultura letrada, revelando predominância de obras escritas por autoras consagradas como Ana Maria Machado.

O artigo *A presença do HIV/AIDS em obras literárias selecionadas pelo PNLD literário 2018* (FONSECA, 2020) traz uma análise acerca de livros do PNLD Literário 2018 que abordam a temática do HIV/AIDS. A partir de uma análise dos livros disponibilizados, o autor conclui que apenas uma obra destinada aos alunos do Ensino Médio trata da presente temática, ainda assim sem considerar os avanços e desafios que a envolvem no cenário atual.

É interessante observar que dos artigos que, de alguma maneira, buscaram refletir sobre o PNLD, o escrito por Pinheiro e Tolentino (2020), e os dois escritos por Freitas, Pereira e Segabinazi (2020), se voltaram para uma reflexão dos critérios estabelecidos para a escolha dos livros, problematizando assim a forma como a literatura infantil está presente na escola, por vezes voltada para um caráter utilitário. O trabalho escrito por Dias e Viana (2020) se voltou para um viés diferenciado, pensando na importância do protagonismo feminino nas obras de literatura infantil na escola e apontando para a necessidade que as obras de autoras menos reconhecidas também conquistem espaço nas escolas.

E, por fim, o artigo escrito por Fonseca (2020), ao buscar a presença da temática de HIV/AIDS nos livros de literatura infantil nos faz pensar se esse não seria um olhar contrário ao refletido nos três primeiros artigos apresentados, ou seja, se não seria uma forma de usar a literatura infantil apenas como instrumento para trabalhar determinado tema.

Voltando o olhar para os trabalhos de conclusão de curso que buscaram tratar o PNLD, é possível o contato com o trabalho desenvolvido por Santos (2019), no qual a autora se propôs a investigar como a morte é tratada nas obras escolhidas do PNLD Literário 2018 destinadas ao 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Ao realizar sua investigação, a autora constatou que 7 obras abordavam o tema de modo mais ou menos acentuado, a partir de diferentes contextos e personagens. No entanto,

voltou seu olhar para 4 obras que julgou tratarem do tema de maneira mais enfática e próxima da temática. A partir da análise das obras, é possível afirmar que a morte é abordada de diferentes maneiras, ora tratando-a como um ciclo da vida, ora tratando a morte do pai, do avô, de um animalzinho de estimação.

Lopes (2019) se propôs a analisar como as representações de gênero são abordadas em livros do PNLD Literário 2018, destinados ao 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Para realização do estudo, a autora selecionou 7 obras que, a partir de uma leitura inicial subjetiva, seguida de uma análise observando os conceitos de relações de poder, norma e discurso, concluiu abordarem o tema. Lopes (2019) chegou também à conclusão que a compreensão dos gêneros se limita a duas categorias, o feminino e o masculino, sendo o feminino atrelado às tarefas domésticas, à maternidade, ao frágil; e o masculino à força, à coragem, à inteligência, à autonomia. Em outras palavras, as obras reafirmam noções padronizadas em relação aos gêneros, apesar de, em alguns momentos, algumas delas buscarem rupturas.

Costa (2020) se propôs a investigar a articulação entre literatura infantil e educação matemática, presente no acervo do PNLD Literário 2018, com a intenção de verificar se há uma proposta de ensino interdisciplinar. Para realizar a pesquisa analisou 6 obras voltadas para o ciclo de alfabetização, que contavam com material de apoio ao professor. Costa (2020) concluiu que as obras e as atividades propostas no material de apoio podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades matemáticas como classificar, ordenar, levantar hipóteses, e interpretar e formular problemas.

No que tange aos trabalhos de conclusão de curso, é interessante destacar que as autoras se propuseram a analisar as obras de literatura infantil enquanto instrumento para tratar determinado assunto ou conteúdo e propagar definidos valores. Isso faz com que seja preciso um olhar atento para que a literatura não se traduza em um material didático, perdendo seu caráter artístico.

Quanto às dissertações de mestrado, Tolentino (2020) investigou como o PNLD concebe a literatura para crianças e jovens a partir dos editais de chamada para inscrição e avaliação de livros do PNLD Literário 2018 e 2020, que abrangem desde os critérios de avaliação adotados pelo programa à caracterização das obras e do material complementar de apoio aos professores. A partir da realização de uma análise documental, a autora constatou que há uma instrumentalização da literatura, ou seja, as obras são mecanismos para transmissão de conteúdos e crenças.

Queiroz (2021) se propôs a compreender em sua dissertação como os alunos e alunas negros(as) se veem representados nos livros de literatura infantil do PNBE e do PNLD

Literário 2018. Por meio de entrevistas realizadas com alunos e alunas de uma turma do 3º ano do Ensino Médio de uma escola estadual do Mato Grosso, constatou que os alunos e alunas constroem a identidade negra na sala de aula por meio das obras literárias, porém de maneira oposta ao que gostariam, isso porque sinalizaram se identificar representadas na literatura, mas ocupando espaços de menor valor.

Na dissertação *A protagonista da história: a literatura infantil negra*, Santos (2021) buscou verificar se o PNLD Literário 2018 disponibilizou livros que apresentam meninas negras como protagonistas para a escolha de professoras da Educação Infantil em creche. Ao fazer uma análise do acervo disponibilizado para a creche, a autora constatou que dos 37 livros disponibilizados apenas 3 possuíam meninas negras como protagonistas das histórias.

Nunes (2019) buscou analisar quais os processos de significação no que se refere à diferença nos livros infantis, da categoria 5, do PNLD Literário 2018, que engloba os 4º e 5º anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo selecionadas as obras categorizadas pelo programa na temática *Encontros com a diferença*. A pesquisadora realizou uma análise das 21 obras agrupadas na temática escolhida, a partir da qual percebeu que a diferença presente nos livros pode ser resumida em três significações: a ideia da diferença como algo que precisa ser resolvido; a ideia de diferença que se apresenta por meio de uma relação de alteridade; e a ideia de diferença enquanto adjetivo, ou seja, associada ao outro que assume diferentes aspectos culturais, políticos e raciais.

Azevedo (2021) buscou investigar o protagonismo negro nas narrativas clássicas infantis por meio de uma pesquisa a respeito das escolhas literárias presentes nas práticas pedagógicas docentes em uma escola pública do interior de São Paulo do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e da análise das obras selecionadas no Programa Nacional do Livro Didático e Literário 2018. No que se refere às práticas pedagógicas de 20 professores da escola selecionada, constatou que mais de 40% deles não conheciam nenhum livro que tratava das temáticas raciais. No que tange às obras analisadas do PNLD Literário 2018, a partir da leitura das sinopses apresentadas no Guia do PNLD, apenas 5% delas trazem a temática africana e afro-brasileira e/ou apresentam o negro como protagonista.

Ao realizar a leitura das dissertações encontradas, é notável ainda um interesse grande dos pesquisadores em refletir sobre como as obras de literatura infantil contribuem para a construção da identidade negra, embora apenas um dos trabalhos que se propôs a tal investigação ter se voltado para os anos iniciais do Ensino Fundamental, categoria a qual essa pesquisa tem voltado o seu olhar.

Outro aspecto interessante a ser destacado é o fato de Tolentino (2020) ter percebido que o próprio programa concebe as obras de literatura infantil como um instrumento para transmissão de conteúdos, o que pode influenciar diretamente nas obras que são aprovadas para a escolha dos professores e das narrativas que vão apresentar.

No que tange às teses encontradas, Carvalho (2020) analisou a representação da deficiência por meio de personagens presentes em livros de literatura infantil do PNLD Literário 2018. A autora realizou a análise de 11 obras, sendo estas escolhidas por apresentarem personagens com alguma deficiência – deficiência física, intelectual, visual, autismo e surdez.

Ao analisá-las, a autora percebeu que, em algumas delas, o sujeito com deficiência não é representado como alguém que consegue desenvolver habilidades como qualquer outro indivíduo. Também que os personagens são representados enquanto um indivíduo como qualquer outro, ou seja, com seus talentos e suas dificuldades. Carvalho (2020) constatou ainda que as representações de uma pessoa com deficiência em livros de literatura infantil podem exercer um forte impacto no desenvolvimento humanizador de todo indivíduo.

Silva (2021) se propôs a identificar composições familiares nas obras literárias infantis do PNLD Literário 2018 destinadas aos alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Em sua pesquisa, a autora constatou que, dentre as obras disponibilizadas para a escolha, 89, de alguma forma, abordam o tema família. Ao analisá-las, constatou que embora algumas obras tragam as relações estabelecidas com os avós, com o padrasto e a madrasta, esporadicamente, não foram encontradas configurações além da denominada nuclear, composta por homem, mulher e filhos.

É interessante observar que, em ambas as teses, as autoras tiveram a preocupação de voltar seu olhar para a representação de determinados sujeitos nas obras literárias, o que nos faz refletir sobre qual o sentido que a literatura infantil ocupa nesse cenário: de instrumento de propagação de determinadas ideias ou de instrumento capaz de despertar a imaginação e propiciar o prazer das crianças?

A leitura dos trabalhos encontrados nos traz questionamentos sobre o acesso ou não das escolas às obras do PNLD Literário; sobre o uso ou não destas obras nas práticas escolares; e, especialmente, sobre a postura dos profissionais quando das escolhas das mesmas. Questões que exigem outros estudos e pesquisas para serem respondidas.

Diante de tais apontamentos, torna-se relevante uma pesquisa que se proponha a identificar os critérios docentes na escolha de livros de literatura infantil. Torna-se também relevante ressaltar que na busca por estudos que, de alguma forma, se propuseram a estudar o

PNLD Literário, apenas uma pesquisadora voltou o seu olhar para as professoras na escolha das obras literárias, sendo que esse trabalho se direcionou para uma região do Brasil diversa a que essa pesquisa se propõe. Tal constatação fortalece a ideia da necessidade de um olhar mais atento para as escolhas dos livros de literatura infantil que chegam hoje às escolas.

Dessa forma, após uma incursão teórica e diálogo com pesquisadores que também se ocuparam com o tema desta pesquisa, passarei a apresentar a escolha metodológica para análise dos dados produzidos.

4 A ANÁLISE DE CONTEÚDO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Com a intenção de responder a questão que direciona a pesquisa (*“Quais os critérios de escolha mais recorrentes na escolha dos livros de literatura infantil do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental por professoras da Rede Municipal de Juiz de Fora - MG?”*), optamos por uma pesquisa com abordagem quanti-qualitativa que permite analisar as partes sem desprezar o conjunto dos elementos que a constituem.

Com a intenção de selecionar um instrumento que pudesse impulsionar a entrevista com docentes da rede municipal acerca do trabalho com a literatura infantil nos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, chegamos à conclusão que os livros de literatura infantil do PNLD Literário 2018 seriam um recurso relevante. Foi considerado o programa referente ao ano 2018 pelo fato de serem livros que já estariam nas escolas.

Inicialmente foi realizado um levantamento das escolhas realizadas pelas escolas de forma geral, o que foi possível recorrendo às informações disponíveis no site do FNDE⁴. Ao final desta busca, 87 escolas, da rede municipal de Juiz de Fora (MG), realizaram a escolha de livros direcionados para os três primeiros anos do Ensino Fundamental.

O próximo passo foi verificar quais os livros foram os mais escolhidos. Fazendo um recorte, chegamos a 11. A intenção inicial era destacar os 10 livros mais selecionados, porém houve um livro com o mesmo número de escolhas do 10º, o que elevou para 11 o quantitativo de livros selecionados.

O Quadro 3 apresenta a relação dos livros, indicando o código dos mesmos no PNLD Literário 2018, o título, os autores, o quantitativo total de escolha e de escolhas por ano, considerando os três primeiros anos do Ensino Fundamental.

Quadro 3 – Livros do PNLD Literário 2018 mais escolhidos pelas escolas da Rede Municipal de Juiz de Fora – MG.

Livros do PNLD Literário 2018 mais escolhidos para 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental das escolas da Rede Municipal de Juiz de Fora – MG						
Código	Título	Autor	Escolhas Totais	Escolhas 1º EF	Escolhas 2º EF	Escolhas 3º EF
0523L18602	“A cor de Coraline”	Alexandre Rampazo	58	31	16	11

⁴ O passo a passo para verificação pode ser conferido no Anexo B.

1310L18602	“A nuvem que não queria chover”	Michele Iacocca	58	22	22	14
0055L18602	“A festa”	Mary França e Eliardo França	57	33	16	8
1360L18602	“A menina que não tinha medo de nada”	Tonio Carvalho	56	20	20	16
0453L18601	“Brinquedos e brincadeiras”	Roseana Murray	56	23	22	11
0471L18601	“Diversidade”	Tatiana Belinky	55	21	17	17
0638L18606	“Gente de cor cor de gente”	Mauricio Negro	55	21	19	15
0649L18602	“Cinco fábulas da África”	Júlio Emilio Braz	54	19	15	20
0255L18602	“Hoje é amanhã?”	Ana Claudia Ramos	54	27	15	12
0362L18602	“O menino que aprendeu a ver”	Ruth Rocha	53	30	11	12
0563L18602	“Adivinhas para brincar”	Josca Ailine Barouch e Lucila Silva de Almeida	53	25	17	11

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Após esse levantamento, foi realizada uma busca por 11 docentes da Rede Municipal, que atuassem no 1º, 2º ou 3º ano do Ensino Fundamental e aceitassem participar

da pesquisa. Nesse momento, é relevante destacar a dificuldade de encontrar docentes que se propusessem a isso.

Tendo conseguido o grupo de 11 docentes, que responderam ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi realizada uma entrevista semiestruturada, no formato *online*, na plataforma do *Google Meet*. O ponto de partida para a sua elaboração foram os 11 livros. Mais adiante, apresentarei-a com detalhes.

De acordo com Triviños (1987), a entrevista semiestruturada apresenta como característica questionamentos básicos que se encontram apoiados em teorias e hipóteses relacionados ao tema da pesquisa. Estes são capazes de dar origem a novas hipóteses que podem surgir a partir das respostas dos participantes. Segundo o autor, a entrevista semiestruturada “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade.” (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Para análise dos dados produzidos, foi escolhida a abordagem metodológica da Análise de Conteúdo, a qual, segundo Bardin (2016), é um conjunto de técnicas que possibilita a análise de materiais permitindo uma melhor compreensão e interpretação dos dados obtidos. Assim, a Análise de Conteúdo

[...] constitui-se de um conjunto de técnicas e instrumentos empregados na fase de análise e interpretação de dados de uma pesquisa, aplicando-se, de modo especial, ao exame de documentos escritos, discursos, dados de comunicação e semelhantes, com a finalidade de uma leitura crítica e aprofundada levando à descrição e interpretação destes materiais, assim como a inferências sobre suas condições de produção e recepção. (MORAES, 1994, p. 103).

De acordo com Bardin (2016, p. 50), a Análise de Conteúdo tem por objetivo a linguagem, uma vez que “procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça”. A pesquisa realizada com base na Análise de Conteúdo se organiza em três momentos: *a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados*.

No primeiro momento, a *pré-análise* “tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise.” (BARDIN, 2016, p. 125). E é composta por *leitura flutuante; escolha dos documentos; formulação de hipóteses e objetivos; referenciação dos índices e elaboração de indicadores; e preparação do material*.

A *leitura flutuante* é a primeira atividade com os materiais escolhidos e “consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar, deixando-se invadir por impressões e

orientações.” (BARDIN, 2016, p. 126). No contexto da presente pesquisa, essa etapa consistiu na leitura inicial dos livros de literatura infantil selecionados a partir da escolha das escolas da rede municipal na qual as docentes atuam.

No que concerne à *escolha dos documentos*, Bardin (2016) salienta que estes podem ser selecionados anterior ou posteriormente e determinados a partir das questões levantadas na pesquisa. Após escolhidos os documentos, “é muitas vezes necessário proceder-se à *constituição de um corpus*. O *corpus* é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos. A sua constituição implica, muitas vezes, escolhas, seleções e regras.” (BARDIN, 2016, p. 126).

Quadro 4 – Regras para procedimentos analíticos de Bardin (2016).

Regra da exaustividade	“[...] não se pode deixar de fora qualquer um dos elementos por esta ou por aquela razão (dificuldade de acesso, impressão de não interesse), que não possa ser justificável no plano do rigor.” (BARDIN, 2016, p. 126-127).
Regra da representatividade	“a análise pode efetuar-se numa <i>amostra</i> desde que o material a isso se preste. A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial.” (BARDIN, 2016, p. 127).
Regra da homogeneidade	“os documentos retidos devem ser homogêneos, isto é, devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora desses critérios.” (BARDIN, 2016, p. 128).
Regra de pertinência	“os documentos retidos devem ser adequados, enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise.” (BARDIN, 2016, p. 128).

Fonte: Oliveira (2020, p. 73-4).

No que se refere à escolha dos livros infantis, pode-se considerar que atendeu a *regra de exaustividade* uma vez que foram escolhidos dentre todos destinados à categoria selecionada; respondeu a *regra da representatividade* uma vez que foram escolhidos os 11 livros com maior ocorrência de escolha pelas escolas; atendeu a *regra de homogeneidade* uma vez que todos atenderam ao mesmo critério de seleção, ou seja, terem sido escolhidos para alunos do 1º ao 3º ano de escolas municipais de Juiz de Fora - MG; e se enquadrou na *regra da pertinência* visto que os livros infantis contribuem para o objetivo da pesquisa, constituindo impulsionadores para a entrevista com as professoras.

Em relação às entrevistas com as professoras, podemos considerar que se adequa à *regra da exaustividade* uma vez que buscamos analisar todos os itens de cada entrevista realizada. Também responde à *regra da representatividade* uma vez que foram realizadas com docentes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental que estão atuando na rede municipal de Juiz de Fora - MG. Ainda compreende a *regra da homogeneidade* uma vez que foram analisadas entrevistas realizadas com docentes que atuam do 1º ao 3º ano em escolas municipais e, por fim, atendem à *regra da pertinência* uma vez que, a partir das entrevistas, foi possível averiguar os critérios privilegiados pelas docentes na escolha dos livros de literatura infantil.

A formulação de hipóteses e objetivos é parte importante da *pré-análise*, sendo que uma “hipótese é uma afirmação provisória que nos propomos verificar (confirmar ou informar), recorrendo aos procedimentos de análise: [...] O objetivo é a finalidade geral que nos propomos (ou que é fornecida por uma instância exterior).” (BARDIN, 2016, p. 128).

Na pesquisa desenvolvida com o objetivo de identificar os critérios das docentes para escolha de livros de literatura infantil do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, construímos a hipótese, a partir de levantamentos teóricos, que as docentes procuram por livros que contribuam com o seu trabalho pedagógico.

A depender do tipo de pesquisa, os procedimentos utilizados podem ser fechados, exploratórios ou de exploração. Na presente pesquisa, direcionamos os procedimentos para o último caso o qual permite “a partir dos próprios textos, apreender as ligações entre as diferentes variáveis, que funcionam segundo o processo dedutivo e facilitam a construção de novas hipóteses.” (BARDIN, 2016, p. 129).

A *referenciação dos índices e elaboração de indicadores* diz respeito à escolha dos índices presentes nos documentos estudados e a posterior elaboração de indicadores que contemplem ou não o que foi levantado nas hipóteses. Assim, “uma vez escolhidos os índices, procede-se à construção de indicadores precisos e seguros.” (BARDIN, 2016, p. 130).

Na presente pesquisa, a fala das docentes a respeito da forma como trabalham com os livros de literatura infantil, quais livros escolhem para trabalhar, como os escolhem, constituíram índices que possibilitaram inferir indicadores que constituem critérios utilizados para a escolha dos livros, bem como sobre o conhecimento e a participação referentes ao processo de escolha dos livros do PNLD Literário 2018.

A *preparação do material* corresponde ao que o nome se propõe. Na presente pesquisa, compreendeu a busca por aporte teórico que possibilitasse a análise dos dados produzidos, na identificação e na organização dos livros de literatura infantil por ordem de

maior escolha pelas escolas, na busca pelos livros impressos, na digitalização e envio dos livros para as professoras e, por fim, na organização para as entrevistas.

A seleção das docentes que aceitaram participar da pesquisa aconteceu por meio de indicação de pessoas que conheciam professoras que trabalhavam com turmas dos 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental em escolas da rede municipal de Juiz de Fora – MG. Após receber o contato de possíveis docentes, foi enviada uma mensagem por meio do aplicativo WhatsApp, apresentando brevemente a pesquisa e quais os próximos passos a serem percorridos caso aceitassem o convite para participar.

Das 11 participantes que aceitaram participar da pesquisa todas se identificaram ser do gênero feminino, sendo três com idade entre 25 e 30 anos, quatro entre 35 e 40 anos, uma entre 40 e 45 anos, duas entre 45 e 50 anos, e uma entre 50 e 55 anos. Quanto à cor/raça quatro se identificaram como brancas, uma como negra, quatro como pardas, uma como preta e uma como morena. Em relação ao ano escolar que atuam, cinco lecionam no 1º ano do Ensino Fundamental, seis no 2º ano, duas no 3º ano, duas no 4º ano e uma no 5º ano, sendo interessante destacar que uma das docente atua também enquanto coordenadora.

Após o aceite, as professoras receberam e nos retornaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em seguida, cada docente recebeu digitalizados dois dos livros de literatura infantil dentre os mais selecionados pela rede municipal, apresentados no Quadro 1. Foi lhes orientado que fizessem a leitura dos títulos antes da entrevista, visto que serviriam de impulsionadores para a conversa. Após as professoras realizarem essa etapa, foi feita uma entrevista semiestruturada que apresentou como ponto de partida as seguintes questões:

- O que mais chamou a sua atenção?
- Você trabalharia esse livro com os seus alunos? Por quê?
- Como esse livro poderia contribuir com o seu trabalho com os alunos?
- Tem alguma coisa no livro que você gostaria que fosse diferente, que você modificaria?
- Quando você escolhe um livro de literatura infantil para trabalhar com os seus alunos o que você leva em consideração?
- Como você teve acesso aos livros literários que escolheu trabalhar com seus alunos?
- Que intenções você tem ao realizar esse trabalho com seus alunos? (Que tipo de atividades você desenvolve com os livros de literatura?).
- Você conhece o PNLD Literário?

É importante destacar, que dentro das possibilidades que oferecem a entrevista semiestruturada, algumas perguntas foram respondidas antes mesmo de serem feitas. Já outras questões se apresentaram em ordem diferente da planejada além de perguntas que surgiram a partir das falas das professoras.

O momento seguinte é o da *exploração do material*, fase na qual o material organizado na *pré-análise* é transformado em dados possíveis de serem analisados. Esse processo foi realizado a partir da codificação que corresponde a uma transformação dos dados brutos por meio de processos de decomposição, enumeração, classificação e agregação. “A codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo.” (HOLSTI, 1969 *apud* BARDIN, 2016, p. 133).

Ao longo do processo de exploração do material, foi possível organizar os dados em quatro categorias que possibilitaram analisar a participação e os critérios usados pelas docentes na escolha dos livros do PNLD Literário 2018. São elas:

Categoria 1: A participação docente na escolha de obras do PNLD Literário 2018.

Categoria 2: O que mais chama a atenção nos livros do PNLD Literário 2018.

Categoria 3: Os critérios para escolha de livros de literatura infantil.

Categoria 4: O trabalho com os livros de literatura infantil em sala de aula.

O último momento, o do *tratamento dos resultados*, é uma etapa na qual o pesquisador, através da inferência e da interpretação, tornará os dados brutos, obtidos, inicialmente, em dados que apresentem significância e validade. Aqui, o pesquisador deve estar atento para captar as informações além das já mencionadas e buscar sentido no que também não está óbvio.

Segundo Bardin (2016), ao fazer uso da Análise de Conteúdo, o analista não pretende fazer uma leitura unilateral, visando a uma única resposta ou a um único resultado, mas busca enxergar outros significados para o objeto estudado. Aqui

[...] a tentativa do analista é dupla: compreender o sentido da comunicação (como se fosse o receptor normal), mas também e principalmente desviar o olhar para uma outra significação, uma outra mensagem entrevista através ou ao lado da mensagem primeira. A leitura efetuada pelo analista, do conteúdo das comunicações não é, ou não é unicamente, uma leitura à letra, mas antes o realçar de um sentido que se encontra em segundo plano. Não se trata de atravessar significantes para atingir significados, à semelhança da decifração normal, mas atingir através de significantes ou de significados

(manipulados), outros significados de natureza psicológica, sociológica, política, histórica etc. (BARDIN, 1977, p. 44-5).

Dessa forma, é possível compreender que, ao utilizar a Análise de Conteúdo como metodologia, o pesquisador não está preocupado apenas com os resultados, mas se encontra comprometido com o processo, possíveis desfechos e contribuições acerca do assunto em estudo. Nessa direção, o próximo capítulo apresentará as análises referentes às categorias geradas a partir das entrevistas com as docentes.

5 CONSIDERAÇÕES DOCENTES QUANTO À ESCOLHA DOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL

Neste capítulo, serão apresentadas e analisadas as entrevistas realizadas com as professoras da rede municipal de Juiz de Fora – MG, que atuam em turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Como apontado anteriormente, as análises serão feitas por meio de categorias, criadas com base na metodologia adotada na pesquisa.

Ao serem apresentadas as falas das professoras essas serão tratadas pelos nomes das autoras e ilustradoras dos 11 livros que impulsionaram as entrevistas, visando preservar a identidade das docentes que participaram da pesquisa.

Considerando a lógica da categorização, o texto se encontra organizado em quatro seções: *A participação docente na escolha de obras do PNLD Literário 2018*, que apresenta como se deu o envolvimento das docentes entrevistadas na escolha dos livros disponibilizados pelo programa governamental PNLD Literário; *O que mais chama a atenção nos livros do PNLD Literário 2018*, que traz considerações acerca dos aspectos que mais saltam aos olhos das professoras, que participaram da pesquisa, nos livros de literatura infantil do PNLD Literário 2018 com maior recorrência de escolha na rede municipal de Juiz de Fora – MG; *Os critérios para escolha de livros de literatura infantil*, que apresenta o que as professoras entrevistadas levam em consideração ao escolherem os títulos para apresentarem aos seus alunos; e *O trabalho com os livros de literatura infantil em sala de aula*, que aborda como se dá o desenvolvimento de atividades com os livros de literatura infantil na prática das docentes entrevistadas.

5.1 A PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA ESCOLHA DE OBRAS DO PNLD LITERÁRIO

É importante destacar o avanço que o programa trouxe quanto à participação docente na escolha das obras literárias. Essa indicação demonstra a preocupação em estabelecer maior autonomia, considerando relevante que os(as) professores(as) possam escolher livros que atendam às necessidades de suas turmas. Isso não significa que os livros precisam estar relacionados ao trabalho pedagógico, mas que contribuam para os objetivos de leitura que são estabelecidos.

A escolha das obras literárias deve ser realizada de maneira conjunta entre o corpo docente e dirigente da escola com base na análise das informações

contidas neste Guia, considerando-se a adequação e a pertinência das obras literárias em relação à proposta pedagógica de cada instituição escolar. (BRASIL, 2018, p. 21).

Ao iniciarmos uma análise que se refere à participação docente no processo de escolha dos livros de literatura infantil, é importante destacar uma incoerência que ocorre entre o edital e o guia do PNLD Literário 2018, quanto ao acesso às obras. Isso porque o referido edital, em seu item 11.1.2, afirma que “As obras literárias aprovadas serão disponibilizadas em sua integralidade para visualização pelos professores durante o período de escolha” (BRASIL, 2018, p. 15), enquanto o guia traz a informação de que:

Para contribuir com a escolha de obras que melhor atendam aos objetivos e necessidades de sua escola, de sua(s) turma(s), alinhadas ao seu planejamento pedagógico e em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental e as Diretrizes e Orientações Curriculares para o Ensino Médio, este Guia apresenta: a) os critérios de avaliação que orientaram a seleção das obras; b) uma breve descrição dos aspectos técnicos dessas obras e c) as resenhas das obras aprovadas. (BRASIL, 2018, p. 7).

Tal incoerência pode acabar gerando dúvida para as professoras quanto o acesso aos livros durante o processo de escolha, uma vez que a partir das entrevistas foi possível inferir que o acesso às informações, inclusive ao conteúdo das obras, se dá apenas pelo apresentado no guia, o que leva ao desconhecimento da possibilidade de acesso em sua integralidade. Isso revela a importância do passo a passo, apresentado nessa dissertação, de como acessar as obras em sua integralidade.

Embora o edital e o guia do PNLD Literário 2018 orientem a participação docente na análise e seleção dos livros de literatura infantil, a partir das narrativas docentes foi possível constatar que a maioria delas afirma conhecer o programa, no entanto, mais de 80% afirmam não participar da escolha:

Não, eu sei que existe o programa. Sei que esses livros fazem parte desse programa, mas não sei como que é feita a escolha. Não sei quais são os critérios... O livro tá lá na escola... Como que se deu esse processo, essa escolha, quem escolheu ou não, eu não sei te dizer. (Anna)

Conheço o programa, mas não participei da escolha... Isso aí não. (Mary)

Não, não participei não, conheço sim. Assim, tem escola que a gente participa, né? Tem escola que é bem fechada e tal então quando chega pra gente já tem os livros. Igual a caixa do PNLD, quando eu recebi na minha turma chegou. Acho que eu cheguei lá, a caixa já estava lá... Eu nem

participei... Só me entregaram a caixa e eu fui feliz da vida pra minha sala com a minha caixinha lá de livros... Mas é uma coisa que assim a gente não tem acesso não. (Ruth)

Diante de tais relatos, é importante pensar porque ainda há uma escolha que não é realizada por todos os profissionais envolvidos no processo... As professoras têm o conhecimento do programa, mas não tem a oportunidade de contribuir com a escolha das obras, embora o guia do PNLD Literário 2018 traga a orientação de que a escolha seja feita conjuntamente entre docentes e dirigentes da escola, levando em consideração as informações contidas no guia e a proposta pedagógica da instituição. Destaca ainda a responsabilidade da escola e das redes de ensino de “garantir que o corpo docente da escola participe do processo e escolha de modo democrático.” (BRASIL, 2018b, p. 24).

Dentre as professoras entrevistadas, duas são exceção no que concerne à participação na seleção das obras disponibilizadas pelo PNLD Literário. É relevante destacar que uma das docentes se encontra na posição de professora e coordenadora, situação que se evidenciou em suas falas com uma maior participação enquanto coordenadora, não como professora:

Já enquanto coordenadora, participei algumas vezes da escolha, inclusive da última escolha, se não me engano foi 2018, foi 2018. Então geralmente iam os catálogos pras escolas, né? Os catálogos dos livros, com uma pequena sinopse... A gente lia aquilo ali, avaliava, fazia reunião junto com as professoras e escolhia. Depois, quando esses livros chegavam na escola, chegavam nas caixas, a gente também fazia um trabalho de distribuir esses livros nas salas de aula, de deixar esses livros na sala de aula [...]. (Roseana)

A partir da fala de Roseana, é importante observar o destaque que ela dá para a sua experiência enquanto coordenadora, o que possibilita inferir que talvez não haja uma abertura para que as docentes participem do processo de escolha, pois isso é realizado pelas instâncias de maior poder das escolas. Além disso, é relevante destacar como ela apresenta o processo de escolha: por meio de catálogos com as sinopses. Isso permite inferir que se trate do guia, o que aponta um desconhecimento da possibilidade de acesso às obras em sua íntegra.

No relato das duas professoras que sinalizaram ter participado da escolha surgiram duas questões importantes referentes à escolha dos livros, uma vez que, em um dos relatos, é possível observar a participação, mas um desconhecimento dos critérios que os livros deveriam atender. Fica claro que a escolha se deu direcionada pelas resenhas dos livros, enquanto na outra entrevista há o direcionamento por meio dos critérios:

Então, eu vou falar do que eu vivenciei. Foi proposto a nós, que é, foi assim, duas professoras da Educação Infantil, duas dos anos iniciais, duas dos anos finais... Não, mintou, quatro dos anos iniciais... Dos anos finais eu não sei porque eu trabalho na parte da tarde nos anos iniciais... Na parte da manhã, são os anos finais e eu não tive conhecimento nem acesso, mas dos anos iniciais eu posso falar que foi pedido a nós que lêssemos as resenhas dos livros e por ali a gente escolhesse... E foi isso que a gente fez. Agora o que o livro tem que trazer..., Sinceramente, se eu li essa parte eu não me recordo, porque foram muitas opções e a gente tinha um tempo curto pra fazer isso, né? E, então, assim, o que eu me recordo mesmo é isso, que lemos as resenhas dos livros e dali a gente escolheu... Mas essa parte que você tá me perguntando de o que que ele tem que trazer eu, sinceramente, não me recordo. (Ailine)

Nessa última escolha de 2018, a gente teve mais acesso a isso, a esses critérios... Então foi uma escolha bem feita, bem analisada realmente. Tinham os catálogos, as orientações, e a gente pegava, imprimia, olhava... Tinha a lista dos livros, a gente dividia os professores em alguns espaços da escola que tinha computador, porque era muita coisa pra ver, pra analisar... Eram listas muito grandes, com muitos títulos, com muitos critérios, e aí a gente usava os diferentes espaços da escola que tinha computador pros professores sentarem ali numa reunião e estarem analisando. (Roseana)

Na fala da professora Ailine, é possível inferir que nem todas as docentes da escola tiveram a oportunidade de participar da escolha, visto que afirma que apenas quatro professoras dos anos iniciais escolheram a partir das resenhas dos livros. Isso nos leva a inferir, assim como na fala da professora e coordenadora Roseana, apresentada anteriormente, que há um desconhecimento quanto à possibilidade do acesso aos livros em sua integralidade.

A professora Roseana foi a única que apresentou haver uma escolha orientada não apenas pelas resenhas dos livros, mas também pelos critérios que os livros deveriam atender. No entanto, é possível perceber em sua fala um direcionamento para organização de outros docentes no processo de escolha, o que evidencia mais uma vez a sua participação enquanto coordenadora.

Outro aspecto a ser destacado nas falas de ambas as professoras diz respeito ao tempo de escolha dos livros disponibilizados pelo programa, uma vez que, para as duas, há um número muito grande de livros para serem escolhidos e, em um curto período de tempo, já que possuem muitas atribuições no exercício da docência; o que permite pensar se não seria viável uma ampliação no que se refere ao tempo destinado ao processo de escolha.

Tais apontamentos nos permitem refletir sobre como nas escolas em que há a participação docente ainda não há uma padronização em relação a esse processo, visto que na escola de uma das docentes a escolha se dá apenas pela resenha dos livros, enquanto na outra se consideram também os critérios apontados pelo PNLD Literário.

Outra questão referente à participação docente no processo de escolha diz respeito à divisão de professoras, o que vai contra a orientação do Guia do PNLD Literário que determina uma escolha que envolva todo o grupo.

Tais questões nos permitem refletir se a organização e divulgação do programa, além das orientações que deveriam chegar até a escola, não deveriam ser repensadas para que pudessem ocorrer de maneira a favorecer um processo de escolha direcionado e reflexivo que possa disponibilizar obras literárias que contribuam para o despertar do interesse das crianças para a literatura infantil.

5.2 O QUE MAIS CHAMA ATENÇÃO NOS LIVROS DO PNLD LITERÁRIO 2018

Considerando a importância dos livros de literatura infantil serem submetidos a um olhar docente atento, antes de serem oferecidos para as crianças, é importante ressaltar para onde este olhar está direcionado, ou seja, o que mais chama atenção ao analisarem uma obra destinada às crianças.

Na maioria dos relatos das professoras entrevistadas, se fez recorrente a temática. Muitas vezes pelo fato de serem temas que elas consideram importantes de serem trabalhados com os alunos ou que, de alguma forma, contribuam com os conteúdos que trabalham em sala de aula:

O que me chamou atenção foi justamente a temática do livro [...] Em relação “A cor de Coraline, dá pra gente trabalhar várias questões dentro de sala de aula, né? [...] Dá pra gente trabalhar essa questão do racismo... Não só o racismo, mas várias outras questões que envolvam assim cada um, né? Cada um é de um jeito [...]”. (Anna)

[...] Me chamou atenção a questão do tema e dessa confusão que eles fazem do hoje e do amanhã... Achei bem legal a dinâmica que o autor usou pra explicar essa questão [...] o da festa também me chamou atenção pelo fato da questão da amizade, do companheirismo que é o que a gente sempre trabalha. (Ruth)

[...] eu gostei muito porque trata da questão da temporalidade que é o do hoje. Não é amanhã, né? Hoje é amanhã... Aliás, é justamente porque essa questão é muito difícil, principalmente, pros meninos, pras crianças mais novas, né? Os alunos têm um pouco de dificuldade com essa questão. (Tatiana)

[...] porque eu acho que ele traz situações do cotidiano, mais a questão da brincadeira, da cultura popular, do folclore [...]. Me agrada mais como leitora e me agrada mais como professora. (Roseana)

[...] É, eu achei bem interessante a questão dos brinquedos e brincadeiras pra gente começar, porque são histórias que a gente conhece, passadas de geração em geração... Então a nossa vó brincou, nosso pai e passou pra gente e a gente passa pros nossos filhos. (Madalena)

[...] No caso “O menino que aprendeu a ver”, me chamou atenção porque ele tá assim numa proposta que é o que a gente vivencia na escola. Então o menino que tá descobrindo as letras, né? Como eu sou alfabetizadora, isso pra mim foi muito interessante. (Ailine)

É notável observar que, em todas as falas apresentadas, em um primeiro momento, salta aos olhos das professoras a temática abordada pelos livros. No entanto, é possível sinalizar que isso não acontece devido ao encantamento por determinado tema, pelas emoções que pode despertar nelas enquanto leitoras, mas por uma busca por livros que tragam temas que devam ser trabalhados.

Ao evidenciarem o que mais chama atenção nos livros, em mais de 90% dos relatos das docentes entrevistadas, é possível perceber uma atenção voltada para o caráter pedagógico que acreditam que as obras podem apresentar. Os relatos trazem uma visão do livro literário enquanto um recurso didático, e não como um instrumento capaz de contribuir para a formação leitora, de despertar o prazer pela leitura. A atenção é voltada para o fator didático, o que pode ser trabalhado, e reforça a ideia de ler livros de literatura infantil sem considerar as suas especificidades, mas com um olhar voltado para a didatização. Os livros de literatura infantil, quando reduzidos a um objeto de ensino, perdem o seu valor enquanto arte:

[...] o texto literário, no ambiente escolar, não deveria ser utilizado como pretexto para outras atividades e integrar o livro didático, promovendo a visão de que este é enfadonho, desinteressante e sem importância, e de que o texto literário ou seu fragmento só serve para reforçar as habilidades linguísticas, a transmissão de sequência de autores e estilos de época, o ensino de gramática, a prática de leitura e interpretação de texto, o que o torna menos acessível e nem um pouco prazeroso aos alunos. (MACHADO, 2014, p. 2).

Tais apontamentos permitem refletir sobre o lugar da literatura infantil nas escolas e como o interesse pela leitura vem sendo despertado nos alunos, uma vez que “[...] cabe perguntar-se desde quando o tema do qual trata determinada obra determina sua qualidade artística e se é possível sintetizar uma narrativa literária dizendo simplesmente, por exemplo, que ‘fala sobre anorexia’.” (COLOMER, 2007, p. 135).

Além das temáticas abordadas nos livros, outro aspecto recorrente nas falas das docentes, no que se refere ao que chama atenção nos livros lidos, diz respeito às ilustrações. É

relatada uma preocupação com ilustrações que não confundam as crianças e nem comprometam a leitura, assim como é tratado o encantamento por elas quando servem de suporte para o entendimento da história:

[...] nos dois livros, uma coisa que eu achei assim é a questão visual. Eu achei muito exagerado... Eu achei assim que pra criança que tá aprendendo a ler, a criança pode ser perder um pouco, porque é tanta informação que tem de desenho que me deu até um nervoso de ler... Você tem que ir virando o livro pra ler aquele monte de coisa.. E, assim, eu fiquei um pouco preocupada com esse modelo de livro com tanta ilustração e a leitura junto, sabe? Então, eu achei um pouco difícil de crianças que ainda estão nesse processo de alfabetização terem contato com esse livro. (Anna)

Eu achei interessante que a parte do livro “Gente de cor cor de Gente”, as pessoas são de outras cores. Você não vê só um que é mais escuro, outro que é mais claro... Tem gente verde, tem gente azul, tem gente amarela. Isso me chamou atenção... E das brincadeiras... Foi interessante ilustrando as brincadeiras, né? Ilustrar como elas são. (Madalena)

É, eu gosto muito da apresentação do livro. Então o colorido do “O menino que aprender a ver” me chamou atenção e é uma coisa que também chama a atenção das crianças. Então eu acho que um livro tem que ter essa característica também ou, pelo menos, tenho essa preocupação quando eu escolho algum livros. O livro tem que me agrada pra eu poder apresentar pras minhas crianças. Se o livro não me agrada, eu procuro trocar, porque eu acho que a primeira imagem, a primeira impressão é a que fica. Então se o livro tem uma boa apresentação, uma boa capa, um colorido interessante, ele vai chamar mais atenção [...]. (Ailine)

No que diz respeito às ilustrações, é interessante observar alguns olhares diferentes sobre o que mais chama atenção. Na fala da professora Anna é possível inferir que o olhar para as ilustrações é devido a uma preocupação para que não haja comprometimento para o uso do livro de literatura infantil enquanto instrumento para a alfabetização. Já a fala da professora Madalena traz um olhar de encantamento com as ilustrações que se apropriam de diferentes recursos. E, por fim, a fala da professora Ailine ressalta uma preocupação com uma ilustração que salte aos seus olhos primeiramente e não há uma reflexão inicial se, de algum modo, as ilustrações presentes nos livros de literatura infantil podem despertar o interesse de seus alunos.

O cuidado com as ilustrações deve ser levado em consideração, já que as imagens também são textos para as crianças, que leem as imagens, e, por vezes, leem através delas. Como ressalta Abramovich (2008), ao se voltar o olhar para as ilustrações é preciso ir além de observar a qualidade dos desenhos, pois devem

[...] não reforçar os preconceitos, é buscar talvez no estético o momento de ruptura, de transgressão, onde não haja falsas e tolas correspondências, mas descobertas de toda a sedução encoberta, da beleza e sabedoria reveladas, de padrões que não são o de países chamados desenvolvidos. (ABRAMOVICH, 1997, p. 41).

Os aspectos gráficos dos livros são outro importante ponto a ser observado pelos docentes ao escolherem obras de literatura infantil, uma vez que, como ressalta Mota (2012), por vezes, podem ocorrer excessos ou escassez de qualidade e levar a um distanciamento entre a obra e o leitor. Em suas palavras,

Há que se observar, na dimensão material, a relação de coerência entre a capa e o conteúdo do livro, assim como a adequação entre ilustração e o texto verbal. [...] Na tentativa de atrair o leitor, o projeto gráfico termina emprestando excessiva modernidade à capa, contrariando o interior do livro. O inverso também acontece, ou seja, livros com capas excessivamente sóbrias, sem nenhum convite à curiosidade do leitor, apesar de trazerem histórias para lá de divertidas. (MOTA, 2012, p. 310).

O olhar atento para a constituição gráfica dos livros de literatura infantil se configura como importante fator também pelo fato de, por vezes, os recursos utilizados serem parte de uma experiência estética que contribui para uma melhor compreensão da história, uma vez que determinadas obras apresentam características gráficas específicas. Por isso, pode ser que estes aspectos “obedeçam simplesmente a critérios de publicação editoriais. Mas pode ocorrer que tenham sido escolhidos para contribuir à interpretação da obra em estreita interdependência uns com os outros.” (COLOMER, 2017, p. 272).

A partir das falas das docentes sobre a relevância dos aspectos gráficos, é possível levantar alguns questionamentos quanto à escolha das obras do PNLD Literário 2018, visto que as professoras revelam que não tiveram acesso às obras de forma física e, por vezes, fazem a escolha apenas por meio das resenhas. Considerando que determinadas obras precisam do apoio gráfico para sua compreensão, essas obras chegam a ser inscritas no programa? Se sim, como se dá a compreensão docente em relação a elas?

Tais questões possibilitam refletir sobre a importância de se pensar uma reconfiguração no que se refere ao acesso docente às obras disponibilizadas pelo programa, uma vez que a riqueza de detalhes e a qualidade do papel utilizado são importantes critérios a serem verificados na escolha dos livros.

5.3 OS CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE LIVROS DE LITERATURA INFANTIL

Os livros de literatura infantil, na maioria das vezes, não são escolhidos de maneira aleatória pelas professoras. É interessante observar o que costumam levar em consideração ao escolherem determinados livros para oferecerem aos seus alunos. Dessa forma, a partir do questionamento sobre o que levam em consideração ao escolherem os títulos, e o que gostariam de mudar nos livros do PNLD Literário 2018, foi possível chegar à organização de alguns critérios.

Dentre todos os critérios apontados pelas professoras entrevistadas, o que apresentou maior recorrência, tendo aparecido pelo menos uma vez em todas as falas, se refere ao fato de o livro poder ser usado enquanto suporte para o trabalho de determinado tema ou conteúdo em sala de aula:

Eu levo em consideração o conteúdo... Não adianta você pegar um livro que você fez a leitura e achou aquilo bem vago, vazio, sem sentido. Se você vai utilizar um livro na sua aula, ele tem que ter um porquê que eu tô lendo esse livro. Porque, depois da leitura do livro, vai ter alguma atividade. Eu levo muito em consideração isso. (Madalena)

Então geralmente a gente, eu, pelo menos, procuro por tema... Por exemplo, vou trabalhar alimentação saudável, aí eu vou buscar um livro que atenda aos requisitos que eu preciso. (Ailine)

A temática, pego também a questão das palavras que eu consigo desenvolver com o livro pra trabalhar as complexidades silábicas. Se for o que eu preciso trabalhar no momento... Mas assim, aproveito, né, essas palavras que o livro traz pra desenvolver o trabalho sistemático que eu preciso. [...] Então a gente constrói as atividades, pega o livro e vai construindo as atividades a partir da história do livro. (Tatiana)

Oh, eu gosto de trabalhar todo mês e eu trabalho com projeto na minha sala. Eu procuro um livro de literatura infantil. (Josca)

Primeira coisa que olho é o tema que eu vou trabalhar com eles. Ah, se eu vou trabalhar diversidade então procuro livros que trabalhem esse tema Família... Se naquele mês a gente for trabalhar família, eu procuro trabalhar. Eu sempre me baseio nos temas que vão ser trabalhados naquele período com a turma ... Formas geométricas, se são cores, eu sempre procuro buscar algum livro que vai me dar um embasamento para começar a trabalhar determinado tema e, a partir dali, vou criando, né, algumas possibilidades de atividades. (Mary)

Quando os livros de literatura infantil são reduzidos a um instrumento com o fim de transmitir determinada mensagem, ou de auxiliar no ensino de determinado tema ou conteúdo em sala de aula, há uma diminuição da capacidade que a literatura tem de envolver e de levar o leitor ao caminho da imaginação e do prazer. A literatura infantil é, como ressalta Cecília

Meireles (1979, p. 40), “aquela que as crianças leem com agrado e não aquela que é escrita para crianças”. Em outras palavras, ao associá-la aos temas e aos conteúdos escolares, se corre o risco de romper com os aspectos lúdicos e estéticos que promovem o encantamento e a fruição na literatura infantil.

Destaca-se, entre as docentes, a visão do livro de literatura infantil enquanto recurso didático, que vai de encontro a ideia de se tornarem instrumentos capazes de despertarem o encantamento e o interesse pela leitura. As falas deixam evidenciada a ideia de uma escolarização dos livros de literatura infantil. Não é uma escolarização inevitável pelo fato dos livros estarem presentes no ambiente escolar, mas uma escolarização que leva a literatura a um caráter meramente utilitário.

Refletindo sobre o processo de escolarização dos livros de literatura infantil, que é de certa forma inevitável, Soares (2011) afirma que “adequada seria aquela escolarização que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar.” (SOARES, 2011, p. 34). Nesse sentido, a escolarização da literatura infantil ocorreria de maneira natural, através de situações que valorizassem e estimulassem a leitura deleite, a partir da oferta de variadas histórias que desenvolvessem a imaginação e o prazer pela leitura, contribuindo assim para a formação de futuros leitores.

Considerando o olhar utilitarista atribuído aos livros de literatura infantil, pelas professoras entrevistadas, outro critério recorrente no que se refere à escolha dos livros, tendo aparecido em mais de 80% das falas, diz respeito a aspectos gráficos editoriais:

[...] assim eu colocaria as letras sabe, questão de fonte um pouco maior, até mesmo pras crianças que estão aprendendo a ler compreenderem melhor as palavras. (Michele)

[...] ele tá todo na letra palito e isso facilita muito pra gente, porque às vezes a criança pega o livro e a gente consegue assim, ali a escola consegue às vezes... Não são todos, mas quando a gente quer trabalhar, vamos supor que eu quero trabalhar esse livro, a escola providencia no mínimo 15 exemplares pra que as crianças possam ter contato com o livro, ter acesso ao livro. E esse livro é trabalhado em dupla. Então ele estando na letra palito facilita porque a criança vai manusear e vai ver que a letra que ela tá fazendo no caderno tá ali no livro. (Ailine)

No livro da nuvenzinha, eu tiraria, porque ele vem escrito com a letra script. Eu não o deixaria com a letra script pra início de conversa. Colocaria na letra palito, porque eu acho que na letra de forma, né, na letra bastão, porque eu acho que é melhor pras crianças que estão no início da alfabetização. Então seria uma coisa que eu mudaria. (Roseana)

[...] a questão visual eu achei muito exagerada... Eu achei assim que pra criança que tá aprendendo a ler, ela pode se perder um pouco, porque é tanta informação que tem de desenho que me deu assim até um nervoso de ler. Você tem que ir virando o livro pra você ler... no do menino que tava aprendendo a ler né, aquele monte de coisa... E eu fiquei um pouco preocupada com esse modelo de livro com tanta ilustração e leitura junto, sabe? Eu achei um pouco difícil para crianças que ainda tão nesse processo de alfabetização... (Anna)

O relato da maioria das professoras, no que se refere a aspectos gráficos editoriais, explicitou uma preocupação, mais diretamente no que se refere ao tipo de letras usado, revelando a intenção do uso dos livros infantis enquanto suporte para a alfabetização.

Apesar de a preocupação com as ilustrações estar, em determinadas falas, relacionadas ao caráter utilitarista dos livros de literatura infantil, algumas delas ressaltaram também uma preocupação de os aspectos gráficos contribuírem para o entendimento das histórias:

[...] importante a questão da ilustração. Também tem umas ilustrações que às vezes não condiz com a leitura... Assim, tem que ser uma coisa bem lúdica, bem dinâmica, bem pra criança pegar rápido, né? Pra entender rápido e gostar, tem que ser prazeroso né, gente? (Ruth)

[...] eu levo em consideração a ilustração, porque eles gostam muito da imagem. É pela imagem que eles vão transcrever pra mim, né? Quando eu leio um livro, eu leio o livro todinho e vou mostrando a imagem. Fica até demorado, mas eu tenho que fazer isso, porque se eu ficar lendo e não mostrar o que se tá se passando vai ficar algo vago pra eles [...]. (Lucila)

[...] eu acho que a história em si, a forma como ela conta e também as ilustrações chamam bastante atenção porque as crianças adoram a questão de ver [...]. (Claudia)

As ilustrações que compõem os livros de literatura infantil assumem um importante papel na construção e compreensão das narrativas infantis, uma vez que:

As ilustrações abandonaram o modesto papel de ficar a serviço do que relatam as palavras e passaram a constituir um outro texto, de natureza visual, que estabelece interação com o verbal. Assim, ambos se tornaram igualmente fundamentais no livro para crianças. (CADEMARTORI, 2009, p. 51).

Quando as ilustrações são bem elaboradas, elas representam um importante papel na compreensão da história. Ou seja, ao despertarem o interesse e a imaginação do leitor permitem envolvê-lo, mergulhar profundamente no enredo. As ilustrações, como destacam

Ramos e Nunes (2013, p. 255), são “uma brecha para viver experiências sensoriais, imaginativas, desafiadoras, estéticas e de total fruição.”

O fato de o olhar das professoras, em algum momento, estar voltado para as ilustrações, mesmo que relacionado ao caráter utilitarista do livro de literatura infantil, revela que elas se preocupam com os aspectos gráficos e editoriais dos livros. Por outro lado, continua sendo ressaltado o caráter utilitarista, quando a preocupação docente perpassa por: “pegar rápido”, “entender rápido”, ficar “demorado”. Expressões que remetem à questão do tempo para aprendizagem na escola.

Embora o caráter utilitário tenha sido sinalizado como principal critério para a escolha dos livros, em alguns momentos, foi possível constatar que cerca de 54% das docentes entrevistadas adotam como critério, também, o trabalho com os livros contribuir para o desenvolvimento da imaginação, do prazer pela leitura e não como um mero instrumento para transmitir determinado conteúdo ou ensinar sobre um tema específico:

[...] eu gosto muito de ler pros meus meninos. É leitura deleite mesmo, né? Eu gosto muito de fazer leitura deleite com eles [...]. (Ruth)

[...] o livro em si, a literatura, eu acredito que ela não é um livro pra que a gente vai trabalhar na sala de aula, pra ensinar algo, pra transmitir algum valor, né, igual moral? Uma moral é pegar esse livro aqui pra ensinar, sei lá, a se comportar dentro da sala de aula. Eu acho que não é esse o objetivo da literatura, né? Eu acho que a gente tem que ler a literatura pelo prazer de ler, de criança ouvir [...]. (Claudia)

Então a gente faz o momento da leitura deleite com eles, a gente disponibiliza o livro no cantinho de leitura... Põe numa cestinha, ou pendura, aí depende do que a professora tem, né? Geralmente a gente põe numa cestinha, põe na mesa, aí eles vão lá e escolhem [...]. (Ailine)

Para Magda Soares (2001), a partir do momento que a literatura entra na escola como um objeto de conhecimento, torna-se escolarizada. Para a autora, não há como evitar que a literatura “ao se tornar ‘saber escolar’, se escolarize, e não se pode atribuir, em tese [...] conotação pejorativa a essa escolarização, inevitável e necessária; não se pode criticá-la, ou negá-la, porque isso significa negar a própria escola.” (SOARES, 2006, p. 21).

Contudo, a própria autora revela a possibilidade de fazer uso dessa escolarização de maneira que haja uma valorização das dimensões literárias, uma vez que “[...] se é inevitável escolarizar a literatura infantil, que esta obedeça a critérios que preservem o literário, que propiciem à criança a vivência do literário, e não de uma distorção ou uma caricatura dele.” (SOARES, 2006, p. 42).

Ao trazerem a leitura deleite, as docentes consideram um aspecto que, para Coelho (2000), constitui a literatura, antes de qualquer outra coisa, como arte. Elas valorizam a literatura enquanto arte, instrumento capaz de encantar, de despertar a imaginação, a curiosidade, as emoções e, conseqüentemente, o prazer pela leitura.

As docentes, ao relatarem uma preocupação com a ampliação do repertório, com o contato com a diversidade literária e com o desenvolvimento da curiosidade para as histórias, estão voltando seus olhares para elementos que valorizam os aspectos literários dos livros de literatura infantil, que desenvolvam o interesse e o prazer pela leitura, assim como contribuam para o desenvolvimento da capacidade leitora.

5.4 O TRABALHO COM OS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL

A partir das falas das docentes entrevistadas, é possível inferir que a leitura literária nas escolas, na maioria das vezes, está inserida sob a forma de pretexto para o ensino da língua portuguesa ou qualquer outro conteúdo. Isso pode ser afirmado visto que 100% das docentes entrevistadas, em algum momento, deixaram transparecer a ideia dos livros de literatura infantil enquanto suporte para ensino de determinado conteúdo ou auxílio no processo de alfabetização. Nessa direção, a leitura é reduzida a questionamentos sobre o texto lido, a atividades como as fichas de leitura ou a realização de exercícios voltados para alfabetização:

[...] existem alguns livros... Principalmente, quando você trabalha com alfabetização, tem alguns livros que eu uso para alfabetizar, por exemplo, os livros da Sônia Junqueira, daquela coleção das estrelinhas, livro da Mary França e Eliardo França. que são livros com pouquíssimas frases escritas, com letra palito, com ilustrações bonitas. Então tem esses livros que eu uso pra isso. (Roseana)

[...] Por exemplo, a gente tá trabalhando em português as sílabas simples. Então eu fiz com eles a leitura de um livro do jacaré pra firmar as sílabas do ja, je, ji, jo, ju. Então tudo tem um sentido. Depois dessa leitura, a gente fez um quebra-cabeça do jacaré e atividades respondendo perguntas sobre o livro. (Madalena)

[...] eu faço um gancho com o conteúdo que eu estou dando: atualmente eu estou ensinando a formar palavras, e são assim palavras simples [...]. Ai eu procuro livros assim, com palavras fáceis. O gancho que eu te falei é o seguinte: coloco lá “Vamos formar palavras”. Faço aquele emaranhado de sílabas, eles formam as palavrinhas simples, né, porque complexas eles ainda não dão conta. Assim, vejo um livro que tenha algumas palavras que eles pegaram, né, que eles conseguiram formar. (Lucila)

Teve um dia que nós trabalhamos com eles aquele livro “O homem do saco”, né, que é um livro também de imagens. Eles ficaram assim doidos com o livro [...]. Depois a gente trabalhou a parte de alfabetização, fomos escrever o que tinha dentro do saco... Pelo menos, eu gosto de trabalhar com essa parte da literatura. (Mary)

As falas evidenciadas revelam que as docentes entrevistadas realizam o trabalho com a literatura infantil a fim de contribuir para o seu trabalho pedagógico, no que diz respeito ao auxílio de estratégias que contribuam para o processo de alfabetização. Analisando-as, é possível destacar que há uma unanimidade no que se refere à contribuição dos livros de literatura infantil para o processo de aquisição da escrita, o que não é “errado”, como bem aponta Soares (2006), se apresentando como problema quando apenas tal uso é privilegiado, não havendo espaço para a leitura deleite.

Outro destaque nas falas das docentes se refere ao uso dos livros de literatura infantil enquanto suporte para o trabalho com determinado tema ou conteúdo a ser ensinado. Escolher um livro de literatura infantil pensando apenas no conteúdo que esse possibilita trabalhar é romper com o caráter artístico das obras literárias, é quebrar o encantamento pela leitura, provocando um distanciamento, uma aversão ao invés de despertar o prazer pela mesma:

“A nuvem que não queria chover” eu interpretei assim: ele dá pra trabalhar várias questões, né? Dá pra trabalhar a questão do meio ambiente, do ciclo da água, a questão do medo, né, porque ela tinha medo de chover, porque ela sabia que se ela chovesse ela acabaria, né? E então, assim, tem várias questões que você pode explorar com a criança... A questão mesmo da necessidade que a planta tem da água. (Ailine)

“A cor de Coraline” que trata muito sobre questão da cor de pele... E isso a gente vem desconstruindo muito nas escolas, porque acho que há muito tempo é como se a cor bege fosse a única cor de pele... E a gente trabalha com diversidade, outras questões... Então não se tem uma cor de pele e isso pra gente, a gente tá desconstruindo dentro de sala de aula [...]. E esse livro “Adivinhas para brincar” também eu achei uma proposta muito boa porque além de despertar a curiosidade você também consegue ensinar, né? Você parte de um princípio de algo pra poder trabalhar com as crianças dentro de sala de aula. (Michele)

O meu trabalho é dentro da literatura... Eu vou dar um exemplo de um livro que eu trabalhei no primeiro bimestre desse ano, que foi a história da baratinha. É um livro que eu escolho tanto pela ludicidade, né? A questão, o caráter, é lúdico, animal, coisa que eles gostam, né? Nessa fase, eles têm muita facilidade com os animais... E então, com esse livro, eu consigo trabalhar uma variedade de gêneros textuais... Trabalhei bilhete, trabalhei convite, porque o livro traz, né, essa possibilidade e também trabalhei palavras com nh, palavras com ch partindo aí do -inha da baratinha... Fui

desenvolvendo o trabalho sistemático da questão da codificação, da decifração, da grafia. (Tatiana)

[...] porque eu trabalho com a sequência didática. Nessa sequência didática, eu sempre tenho um livro como eixo principal, né? Então eu tenho esse livro, vamos supor, igual eu tô trabalhando agora com livro do Gildo, né? Ele trabalha carta, enfim, o gênero textual dentro do livro é a carta. Então eu vou trabalhando essa sequência didática da carta, de como fazer a carta e tal tal tal e trabalhando outras questões. (Claudia)

Além do trabalho com temas e conteúdos, ficou evidenciado na fala de cerca de 27% das docentes o trabalho com os livros de literatura infantil durante as datas comemorativas. Tal associação contribui para a visão da literatura infantil como pretexto para ensinar determinado conteúdo:

[...] eu já li alguns livros assim africanos, geralmente a gente conta... O certo é não ter uma data específica pra contar o conto africano, mas, geralmente, nós enfatizamos mais o conto africano no mês da consciência negra que é novembro, né? (Lucila)

[...] E das brincadeiras, a gente tem uma semana na escola que chama semana do brincar. Então a gente podia utilizar essas brincadeiras trabalhando o livro. (Madalena)

[...] esse da festa, por exemplo, a gente poderia trabalhar a questão da... A gente trabalha na escola municipal, então a gente tem sempre a festa da família, né? Seria um ótimo livro pra trabalhar essa questão da família porque trabalha todo aquele contexto que eu te falei amizade, carinho, cuidado com outro, afeto. (Ruth)

As formas de trabalho predominantes nas falas das docentes revelam uma prática que contribui para a escolarização dos livros de literatura infantil em direção ao utilitarismo. Conforme destaca Soares (2006, p. 10), “A leitura e estudo de livros de literatura [...] escolariza a literatura também por diferentes estratégias”, ou seja, toda ação que foge da leitura pela leitura atribui à literatura uma sensação de obrigatoriedade, contribuindo para com que a criança reconheça a literatura como parte de uma tarefa escolar, por vezes enfadonha.

No entanto, se por um lado, todas as docentes, em algum momento, revelaram a intenção de usar os livros de literatura infantil enquanto suporte para alfabetização ou para o ensino de determinado tema ou conteúdo, por outro lado há docentes, cerca de 54%, que embora tenham revelado tal intenção, também reconhecem o uso da literatura enquanto meio primordial para a formação do leitor. Um leitor, cabe-nos destacar, que aprecia os aspectos estéticos que as obras literárias proporcionam, que desenvolve sua imaginação, além do prazer pela leitura:

[...] os meus alunos adoravam porque eu chegava e a primeira coisa que a gente fazia era leitura deleite, né? Eu gostava de fazer sempre no início [...] Confesso pra você que eu gosto muito de trabalhar com leitura deleite, gosto muito. (Ruth)

[...] na semana vou separar sempre um dia pra contar uma história, mas não que necessariamente essa história eu vou trabalhar alguma coisa com ela... às vezes somente contar mesmo [...]. (Claudia)

[...] eu gosto muito da leitura deleite, daquela leitura que você leva o livro pra sala e lê pelo prazer de ler, pelo prazer de tá entrando naquela história, de tá envolvendo aqueles meninos. Eu gosto muito de fazer isso, ou no início da aula, ou no final, gosto de criar todo o clima sabe? De apagar a luz, de fechar a porta, às vezes de contar aquela história em capítulos... Cada dia um pouquinho da história pra ficar aquele suspense pro dia seguinte igual novela. (Roseana)

[...] na minha sala de primeiro ano, eu trabalho mais essa questão de eles pegarem o livro [...] deles folhearem, deles contarem a historinha do jeito deles. Às vezes eu peço alguém pra contar, quem gostaria de contar história que ele leu do jeito dele, né? Do jeito que eles entenderam... Às vezes, eles relatam, cada um com suas palavras, e alguns já conseguem fazer essa leitura... Mas, assim, são poucos... Mas, de qualquer forma, eles não deixam de participar. (Mary)

O trabalho que envolve a prática de contação de histórias, os cantinhos de leitura, a leitura compartilhada, engloba estratégias que contribuem para que as crianças se aproximem dos livros, que desenvolvam o encantamento, a imaginação, despertando assim o interesse e o prazer pela leitura. A leitura deleite é um caminho que possibilita o despertar do prazer pela leitura, uma vez que não se tem o objetivo de ensinar algo, mas de apreciar a obra literária. É o ler pelo prazer de ler. Como ressalta Gregorin Filho (2009),

Trabalhar com literatura infantil em sala de aula é criar condições para que se formem leitores da arte, leitores do mundo, leitores plurais. Muito mais do que uma atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade. (GREGORIN FILHO, 2009, p. 77).

É importante destacar que o trabalho com as obras de literatura infantil não precisa estar vinculado a um conteúdo didático para ser utilizado na sala de aula, pois se o contato das crianças com os livros for sempre mediado pelo trabalho com conteúdo, pode haver uma ruptura com o caráter lúdico presente nas obras, com a capacidade de despertar a imaginação e o prazer pela leitura.

6 UMA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS CONSIDERAÇÕES DOCENTES

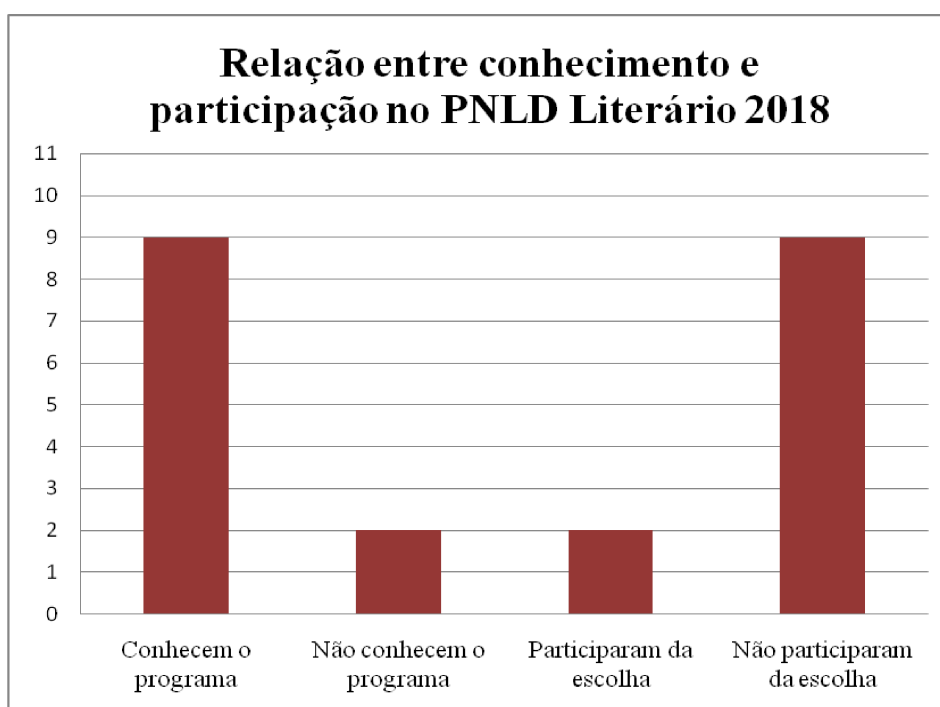
Considerando a abordagem quanti-qualitativa e a metodologia utilizada, torna-se relevante uma apresentação dos dados obtidos por meio de uma representação gráfica, capaz de permitir uma visualização quantitativa no que diz respeito às considerações feitas pelas docentes. Para tal, foram consideradas as análises realizadas nas categorias apresentadas no capítulo anterior.

6.1 A PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA ESCOLHA DE OBRAS DO PNLD LITERÁRIO

Considerando que, atualmente, o PNLD literário é o programa governamental por meio do qual os livros de literatura infantil chegam até as escolas da rede pública de todo o país, uma das intenções dessa pesquisa foi verificar se docentes que atuam na rede municipal de Juiz de Fora – MG, do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, tem o conhecimento acerca do Programa e se participam do processo de escolha dos livros enviados para a escola.

Por meio das entrevistas realizadas com as 11 docentes da mencionada rede de ensino, foi possível demonstrar algumas informações, tais quais apresentadas a seguir:

Gráfico 1 – Conhecimento e participação de docentes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental referentes à escolha de livros no âmbito do PNLD Literário.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os dados coletados permitiram verificar que, de alguma forma, as informações quanto à existência do PNLD Literário chegam até as professoras. No entanto, podemos inferir que tais informações talvez versem somente sobre o fato de que chegaram livros na escola, ou que tal conhecimento se dê pelo fato de muitos livros de literatura infantil presentes na escola contarem com o selo do PNLD Literário em suas capas.

As afirmações sobre a não participação na escolha de 9 das 11 professoras entrevistadas nos permitem refletir sobre o porquê ainda há uma singela participação docente na escolha dos livros disponibilizados pelo programa, porque embora conheçam o programa não participam ativamente da escolha dos títulos.

Tais apontamentos levam a pensar se o programa tem atendido às necessidades docentes no que se refere aos livros de literatura infantil que chegam até as escolas e se as professoras têm acesso aos livros, visto que esses, como apontam os dados coletados, não são, em sua maioria, escolhidos por elas.

6.2 O QUE SE TORNA CRITÉRIO DE ESCOLHA

Ao analisar as entrevistas, foi possível chegar a critérios que norteiam as docentes em relação à escolha dos livros conforme destacado a seguir:

Gráfico 2 – Os critérios de escolha de livros de literatura infantil de docentes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Fazendo um cruzamento entre as respostas do que chamou atenção nos livros e o que levam em consideração ao escolherem livros de literatura infantil para usarem em suas aulas, foi possível concluir que todas elas se preocupam, em algum momento, com os aspectos gráficos. Tal preocupação se traduz em um olhar voltado para as ilustrações, seja por encantamento ou para o entendimento da história. Como também há uma preocupação para que as ilustrações não comprometam o uso do livro enquanto recurso didático.

Além das ilustrações, outro ponto que se refere aos aspectos gráficos e se fez presente em diversas falas docentes, se refere ao tipo de letra utilizado, uma vez que consideram que o livro de literatura infantil deve contribuir para a alfabetização.

Assim como os aspectos gráficos, outro critério que se mostrou unânime para a escolha dos livros se refere ao caráter utilitarista dos livros de literatura infantil. Ficou evidente que consideram os livros de literatura infantil como suporte para trabalhar determinado tema ou conteúdo, ou como suporte para o processo de alfabetização.

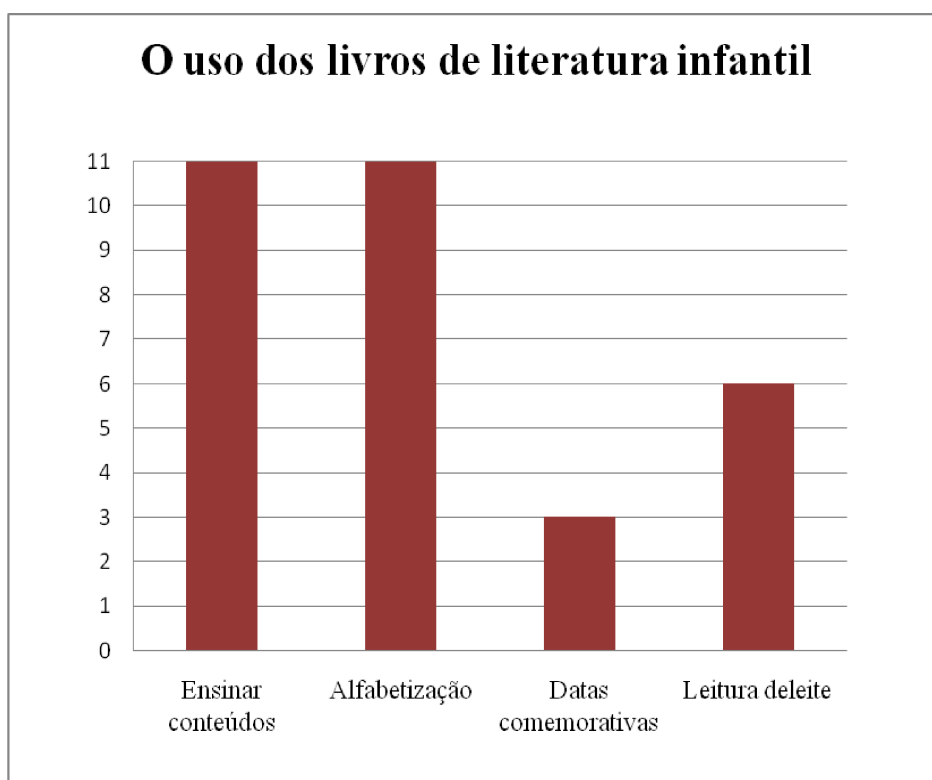
Por fim, o último critério que se apresentou como orientador para a seleção dos livros de literatura infantil, por parte das professoras entrevistadas, diz respeito ao livro de literatura enquanto instrumento capaz de despertar o interesse e o encantamento para a leitura. No entanto, apenas 6 das professoras entrevistadas demonstraram um olhar direcionado para tal questão.

Tais dados apresentados permitiram verificar que, na concepção da maioria das docentes, um livro de literatura infantil é considerado adequado para estar presente na sala de aula se, de alguma forma, contribuir para o trabalho pedagógico a ser realizado.

6.3 SOBRE O USO DAS OBRAS

Ao serem questionadas sobre de que forma realizam o trabalho com os livros de literatura infantil, ficou evidente nas falas das docentes a predominância do uso do livro de literatura infantil enquanto pretexto para ensinar determinado conteúdo, como suporte para alfabetização e para trabalho com datas comemorativas, como ficou evidenciado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – O uso dos livros de literatura infantil por docentes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A partir dos dados coletados quanto à forma como as docentes entrevistadas utilizam os livros de literatura infantil em suas práticas pedagógicas, evidenciou-se uma ligação direta entre o uso e os critérios adotados por elas para a seleção das obras literárias a serem apresentadas para as crianças.

Assim, como nos critérios, no uso dos livros, há uma predominância da preocupação quanto ao caráter utilitarista dos livros infantis, uma vez que para todas as 11 docentes os livros de literatura infantil, em algum momento, se torna suporte para ensinar determinados conteúdos ou para auxiliar no processo de alfabetização. Assim como houve ainda 3 docentes que afirmaram utilizar os livros como auxílio no trabalho com as datas comemorativas, ressaltando o uso utilitário dos livros de literatura infantil em suas práticas pedagógicas.

É interessante observar que, embora todas as docentes façam uso dos livros de literatura infantil enquanto recurso didático, 6 das professoras entrevistadas se preocupam em proporcionar aos seus alunos a leitura deleite, capaz de despertar o gosto e encantamento pela literatura.

Os dados registrados, quanto ao uso dos livros de literatura infantil na prática das docentes entrevistadas, permitem pensar sobre o que leva as docentes a considerarem o livro de literatura infantil enquanto recurso didático antes de os verem como arte, como meio de despertar a imaginação, o encantamento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo “*conhecer que critérios as docentes usam para a escolha de livros de literatura infantil do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental*”. Como ressaltado, partiu da questão “*Quais os critérios de escolha mais recorrentes na escolha dos livros de literatura infantil do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental por professoras da Rede Municipal de Juiz de Fora - MG?*” e contou com a participação de 11 professoras, cujas respostas possibilitaram a construção de dados para atender ao objetivo proposto.

Para que pudéssemos conhecer que critérios as docentes participantes desta pesquisa usam para a escolha de livros a serem trabalhados no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, sentimos a necessidade de verificar como os livros de literatura chegam até as escolas, o que nos levou ao encontro com PNLD Literário 2018.

Como destacado no decorrer do texto, não desconhecemos o PNLD 2023, que se propõe a fornecer obras de literatura infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, não se constituiu objeto de estudo dessa dissertação, uma vez que os livros pertencentes ao programa do ano de 2023 não estão ainda presentes nas escolas, assim como não se encontravam disponíveis para análise das professoras durante o desenvolvimento da mesma. Considerando que os livros de literatura infantil do PNLD Literário foram selecionados como instrumentos para impulsionarem as entrevistas com as docentes, tornou-se relevante optar pelo PNLD Literário 2018.

Ao longo do presente trabalho, embora não tenha sido o objetivo da presente pesquisa analisar o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, nem os editais que orientaram a inscrição, a avaliação e a seleção das obras do PNLD Literário 2018, consideramos relevante trazer algumas críticas que o referido programa recebeu, em virtude que esse disponibiliza as obras de literatura infantil às quais as crianças têm acesso nas escolas.

Ao analisar as entrevistas, conseguimos constatar uma não concretização da participação docente no processo de escolha dos livros de literatura infantil do PNLD Literário 2018, visto que apesar de haver o conhecimento do programa, pela maior parte das professoras entrevistadas, apenas duas das 11 docentes afirmam ter participado do processo, sendo que o relato de como se deu a participação difere entre elas.

É interessante destacar que, nas falas de ambas, a questão temporal foi apontada como obstáculo para uma melhor escolha, assim como o acesso apenas à resenha dos livros. O que nos permite refletir se a forma como as informações chegaram até elas aconteceu de

forma clara e se a organização atual do programa é capaz de atender às suas necessidades no que se refere ao acesso e ao tempo para escolha dos livros.

A partir dos livros que impulsionaram as entrevistas, foi possível averiguar o que mais chamou a atenção das docentes o que, de certa forma, se constitui enquanto critério para a escolha de livros de literatura infantil a serem trabalhados nas salas de aula em que atuam.

Foi interessante percebermos ao longo das entrevistas uma descaracterização dos livros de literatura infantil enquanto arte. Como afirma Coelho (2000), característica que deve vir antes de qualquer coisa ao se tratar de literatura. As falas docentes evidenciaram a predominância do olhar para a temática e para os aspectos gráficos dos livros de literatura infantil. No entanto, essa preocupação, na maior parte das falas, está ligada ao fato de buscarem por livros que permitam abordar determinado conteúdo a ser ensinado e que possuam ilustrações e letras que não prejudiquem o seu uso enquanto recurso didático.

Foram poucas as docentes que, em suas falas, demonstraram preocupação de fazerem uso dos livros de literatura infantil enquanto recurso capaz de despertar o encantamento, o prazer pela leitura. Sendo, dessa forma, evidenciada nas entrevistas a predominância do uso dos livros de literatura infantil enquanto recurso didático.

Ao longo das entrevistas, em nenhum momento, foi evidenciado o entendimento de que a literatura infantil é um importante instrumento capaz de auxiliar as crianças na compreensão do mundo em que vivem, das relações estabelecidas no meio no qual estão inseridas e que a escola é espaço privilegiado para o encontro entre o leitor e a literatura.

Por fim, é interessante destacarmos que, embora a maioria das docentes entrevistadas tenha afirmado apenas conhecer o PNLD Literário 2018, não tendo participado da escolha dos livros do programa, assim como tenham destacado não conhecer os critérios estabelecidos pelo mesmo, de certa forma parece que os critérios adotados por elas se aproximam dos estabelecidos pelo programa. O que permite refletir se o PNLD Literário não vem estabelecendo a ideia dos livros de literatura infantil enquanto recurso didático.

Diante de tudo aqui apresentado, esperamos que o presente estudo contribua para as reflexões que envolvam a presença da literatura infantil nas práticas pedagógicas. E sinalize para a relevância de um trabalho articulado entre pesquisadores e professores no que se refere à investigação do lugar da literatura infantil na formação docente, visto que, nesse espaço de formação, é possível refletir sobre critérios capazes de auxiliarem na escolha de livros de literatura infantil de forma a desenvolver o encantamento e o prazer pela leitura, assim como orientar as práticas docentes quanto ao uso dos livros.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Spicione, 1997.
- AZEVEDO, Edson Rodrigo de. **Onde estão as princesas africanas?** Das práticas docentes ao Programa Nacional do Livro Didático e Literário. Dissertação (Mestrado em Educação) – Bauru: Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências, 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Decreto nº 91 542 de 19 de agosto de 1985**. Institui o Programa Nacional do Livro Didático. Brasília: Distrito Federal, agosto de 1985. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91542-19-agosto-1985-441959-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 27 març. 2021.
- BRASIL. **Decreto nº 9 099 de 18 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Brasília: Distrito Federal, julho 2017. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9099-18-julho-2017-785224-publicacaooriginal-153392-pe.html>>. Acesso em: 27 març. 2021.
- BRASIL. **Guia Digital PNLD 2018 – Literário**. Brasília: MEC/FNDE/SEB, 2018a.
- BRASIL. **Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras literárias para o programa nacional do livro e do material didático PNLD 2018 Literário**. Brasília: MEC/FNDE/SEB, 2018b.
- CASTANHA, Marilda, 2018, n.p *In* (HOSHINO, Camila. **PNLD: educação pública terá livros sem pluralidade, dizem autores**. São Paulo: Portal Lunetas. 2018, n.p. Disponível em: <<https://lunetas.com.br/autores-criticam-editais-para-compra-de-livros-em-escolas/>>. Acesso em: 11. fev. 2021.
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil-juvenil: das origens indoeuropeias ao Brasil contemporâneo**. São Paulo: Quíron, 1985.
- _____. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- COLOMER, Teresa. **Critérios de avaliação e seleção de livros infantis e juvenis**. In: **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. São Paulo: Editora Global, 2017.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil. Teoria & Prática**. São Paulo: Ática, 1997.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.
- _____. **Parâmetros curriculares e literatura: as personagens de que os alunos realmente gostam**. São Paulo: Contexto, 1999.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

GREGORIN FILHO, Nicolau. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

JARDIM, Mara Ferreira. **Critérios para análise e seleção de textos de literatura infantil**. In: SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e Alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: ArtMed, 2008. p. 77-80.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. São Paulo: Ática, 2007.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. São Paulo: Summus, 1979.

MELO, André Magri Ribeiro de. **Sobre asfalto e flores: livro, leitura, literatura e biblioteca no Brasil pós-golpe de 2016**. Revista Invenções. Vol. 31, nº 2, dez. 2018. p. 458-483.

MORAES, Roque. **A Análise de Conteúdo: possibilidades e limites**. In: ENGERS, Maria Emília Amaral. (Org.). **Paradigmas e metodologias de pesquisa em ação: notas para reflexão**. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 1994. p. 103-111.

MOTA, Rildo José Cosson. **Avaliação pedagógica de obras literárias**. Porto Alegre: Educação, v. 35, n. 3, set./dez. 2012. p. 308-388.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **O Professor como Mediador das Leituras Literárias**. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Literatura: Ensino Fundamental**. Brasília: 2010. p. 41-54.

OLIVEIRA, Francielly de Lima. **Análise de livros didáticos do PNLD/2019 para a Educação Infantil: Imagens e Gêneros**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó, 2020.

PINHEIRO, Marta Passos; TOLENTINO, Jéssica Mariana Andrade. **A literatura infantil em perigo: políticas públicas e o controle da leitura**. Pelotas: Caderno de Letras, n. 38, set-dez, 2020. p. 169-182.

RAMOS, Flávia Brocchetto; NUNES, Marília Forgearini. **Efeitos da ilustração do livro de literatura infantil no processo de leitura**. Curitiba: Educar em Revista, n. 48, abr./jun. 2013. p. 251-263.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani. (Orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-48.

TOLENTINO, Jéssica Mariana Andrade. **A literatura para crianças e jovens sob coerções: uma análise crítica do PNLD literário**. Dissertação (Mestrado) – Belo Horizonte: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global Editora, 2012.

ANEXO A – Tutorial: como encontrar os livros do PNLD Literário 2018 disponíveis para escolha das escolas.

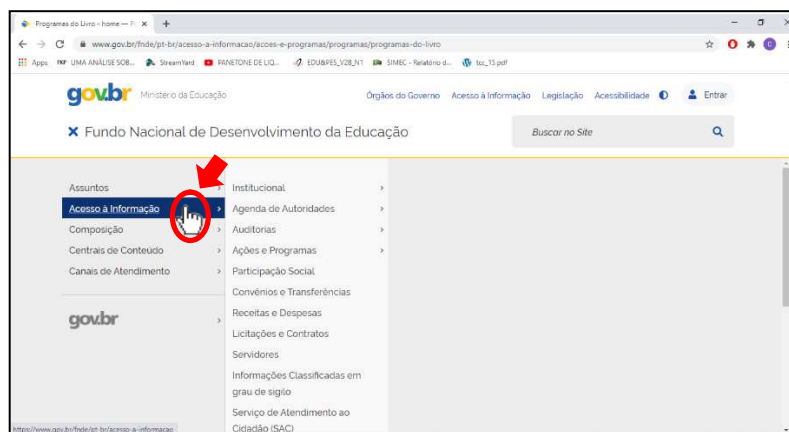
Primeiro, é preciso acessar o Portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação a partir do link <https://www.gov.br/fnde/pt-br> que o direcionará para a tela abaixo:



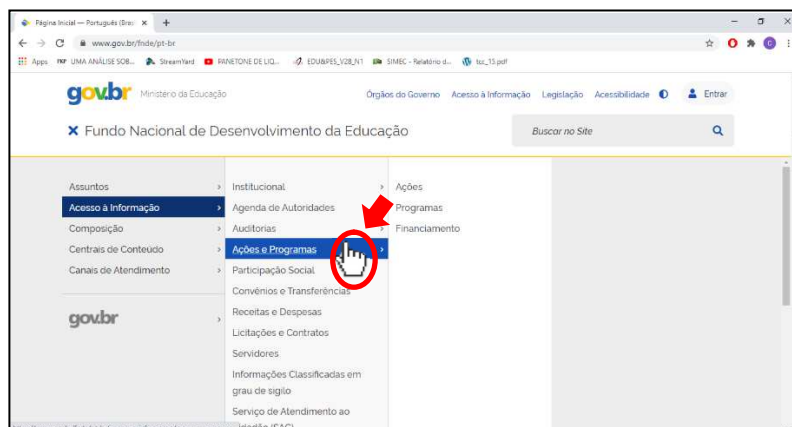
Nessa tela, é preciso selecionar o ícone  no canto superior esquerdo da tela:



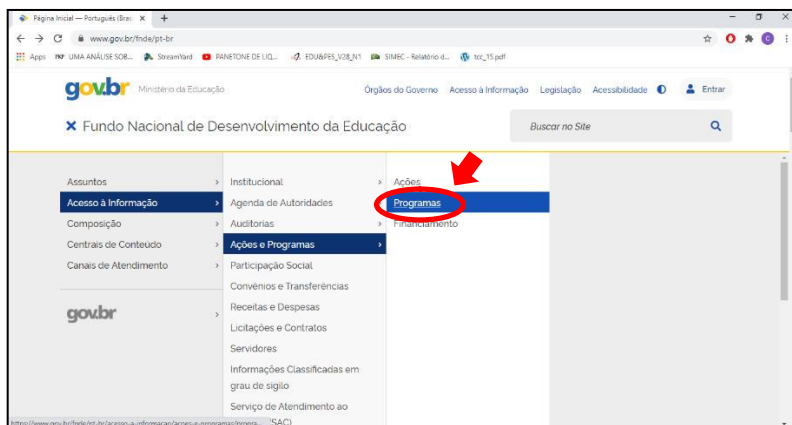
Em seguida, posicione o cursor na opção *Acesso à informação*:



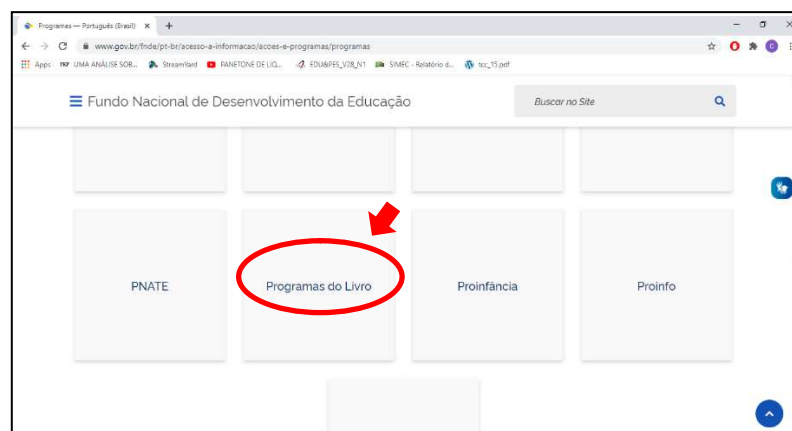
Depois, posicione o cursor na opção *Ações e Programas*:



Em seguida, clique na opção *Programas*:



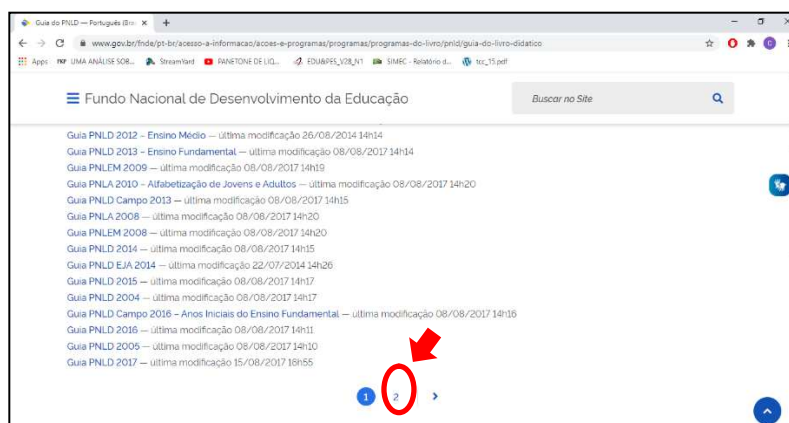
Agora, é preciso selecionar a opção *Programas do Livro*:



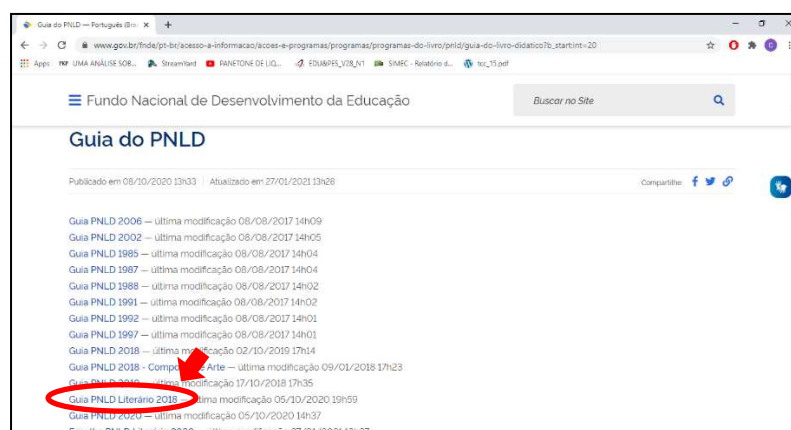
Posteriormente, é preciso selecionar a opção *Guia do PNLD*:



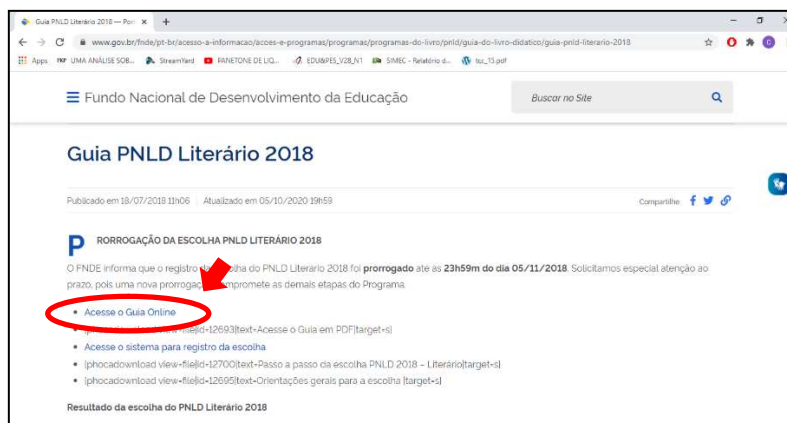
No meio da página seguinte, selecione a opção 2:



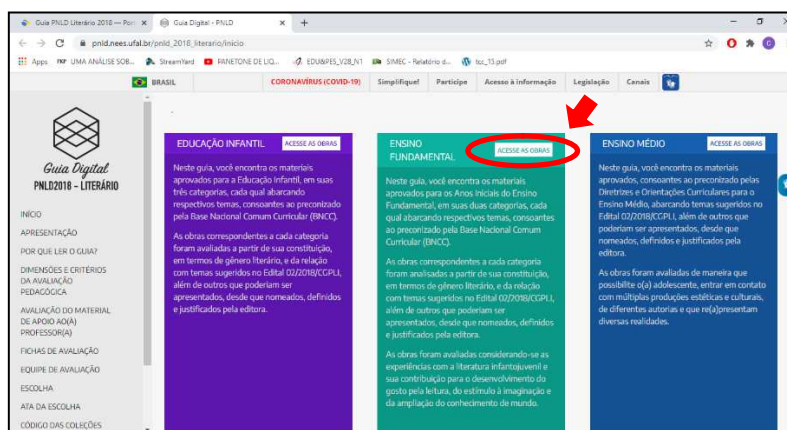
Em sequência, selecione a opção *Guia PNLD Literário 2018*:



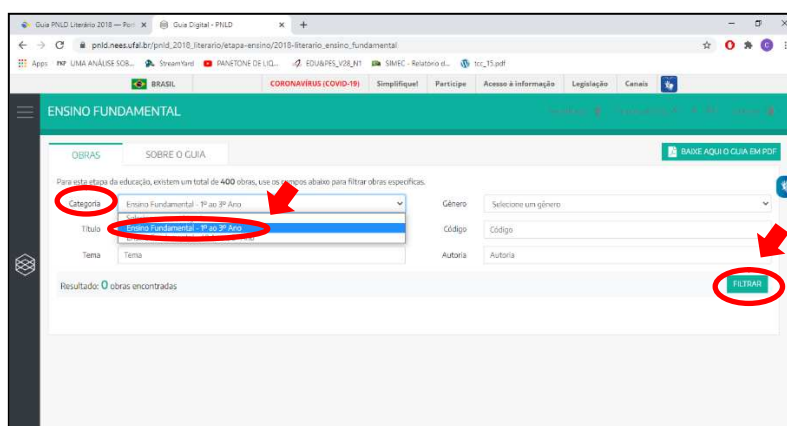
Depois, selecione a opção *Acesse o Guia Online*:



Em seguida selecione, no quadro do Ensino Fundamental, a opção *Acesse às obras*:

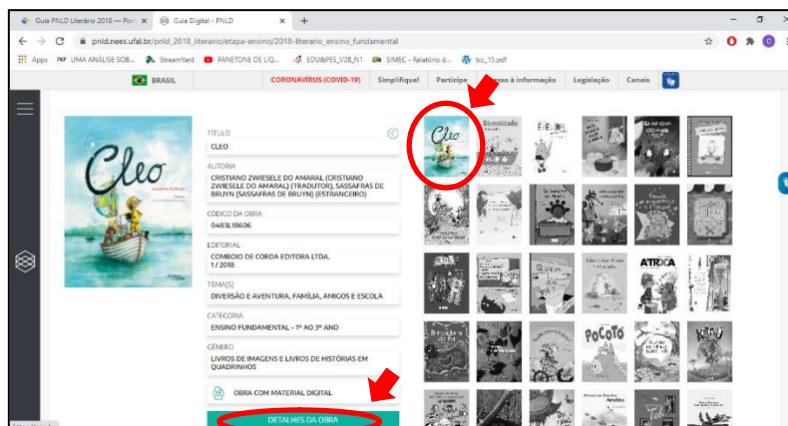


Em *Categoria*, selecione a opção *Ensino Fundamental – 1º ao 3º ano* e clique em *Filtrar*:



As obras aparecerão ao lado esquerdo da tela. Para ter mais informações, basta selecionar a obra desejada. Para ter acesso a resenha do livro, é preciso selecionar a opção *Detalhes da*


Obra:



ANEXO B – Tutorial: como encontrar os livros escolhidos por cada escola.

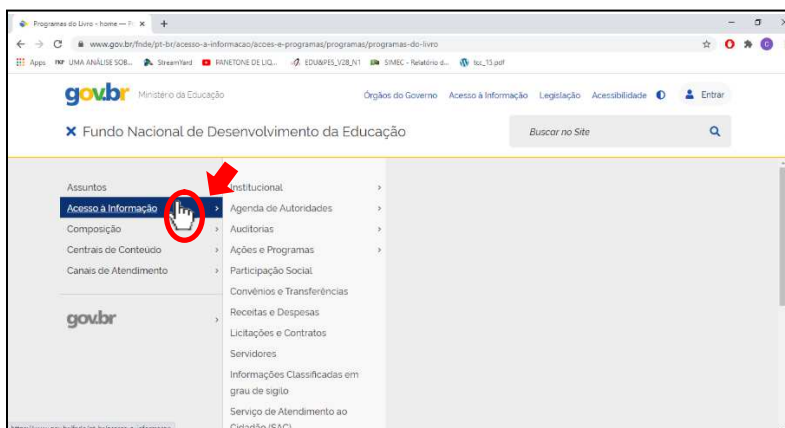
Primeiro, é preciso acessar o Portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação através do link <https://www.gov.br/fnde/pt-br> que o direcionará para a tela a seguir:



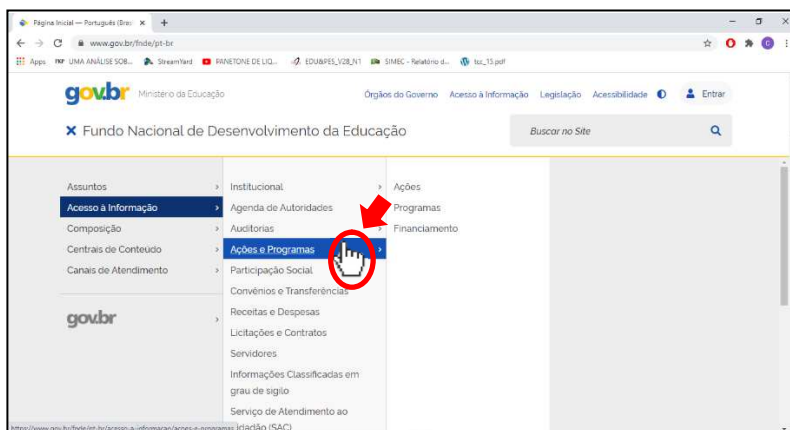
Nessa tela, é preciso selecionar o ícone  no canto superior esquerdo da tela:



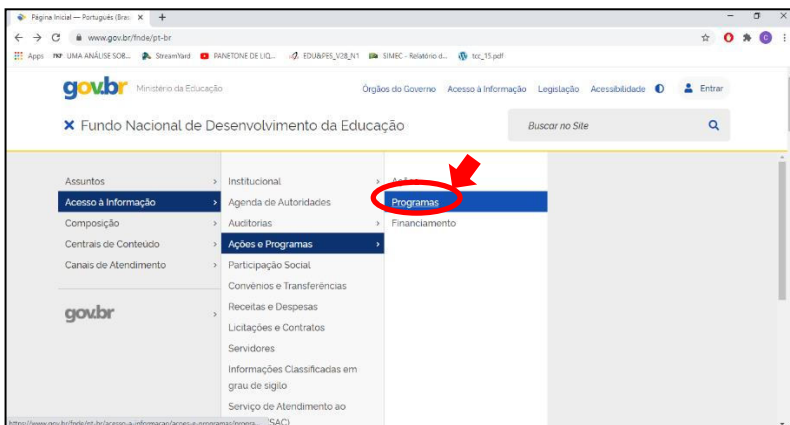
Em seguida, posicione o cursor na opção *Acesso à informação*:



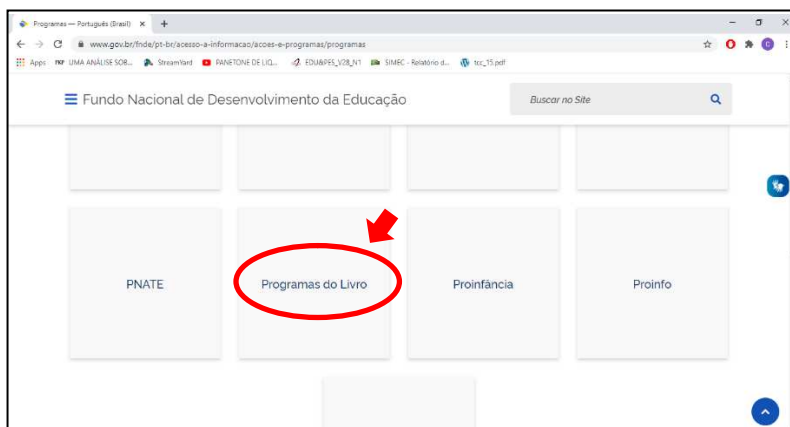
Posicione o cursor na opção *Ações e Programas*:



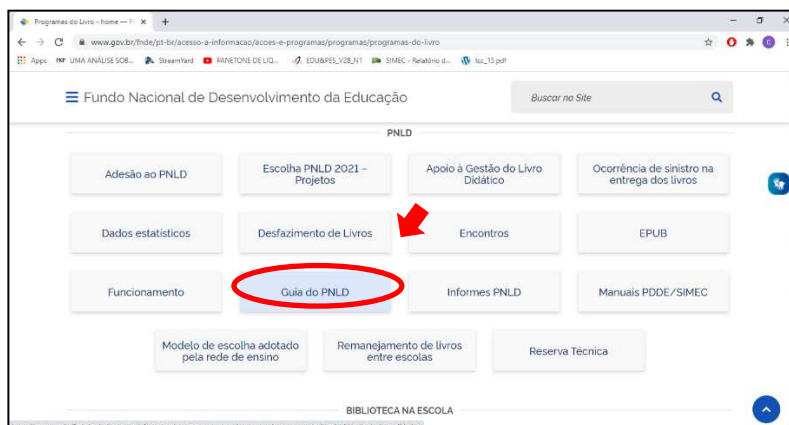
Em seguida, clique na opção *Programas*:



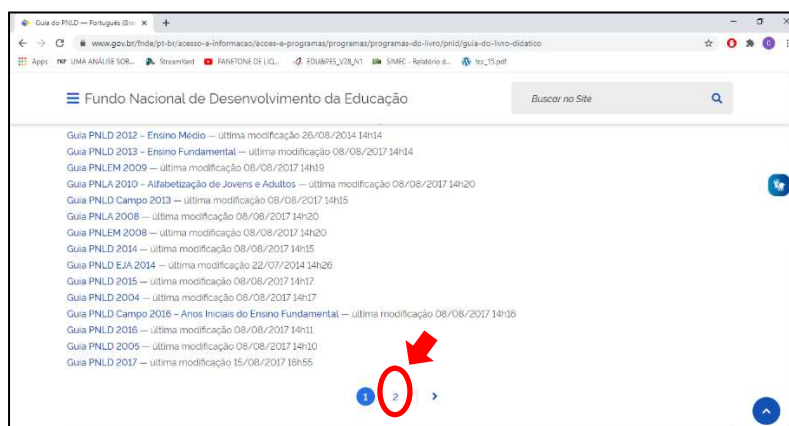
Depois, selecione a opção *Programas do Livro*:



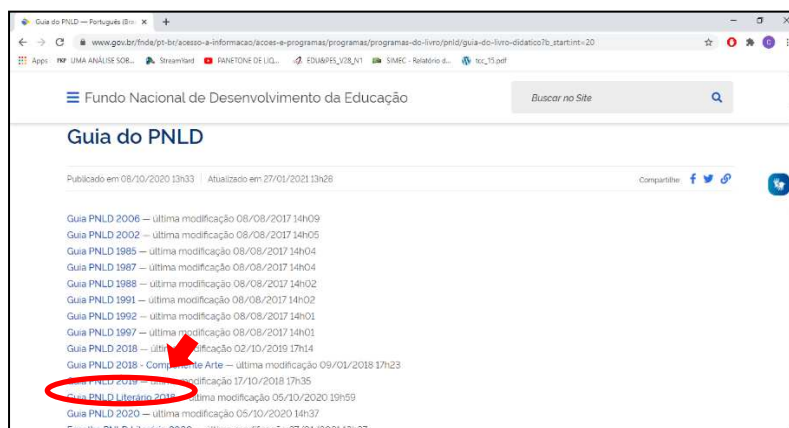
Posteriormente, selecione a opção *Guia do PNLD*:



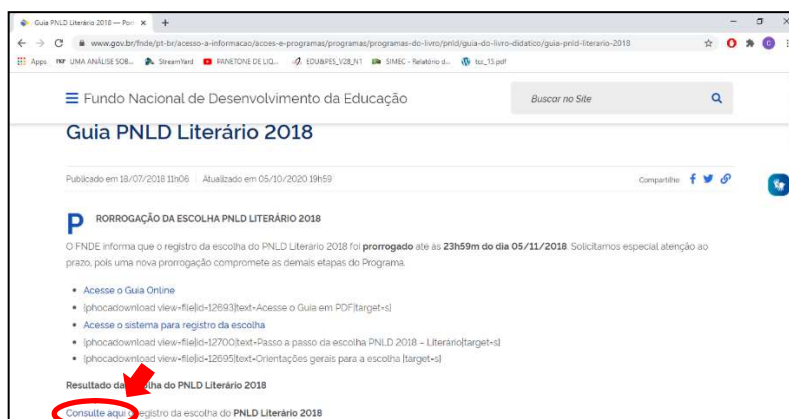
No meio da página seguinte, selecione a opção 2:



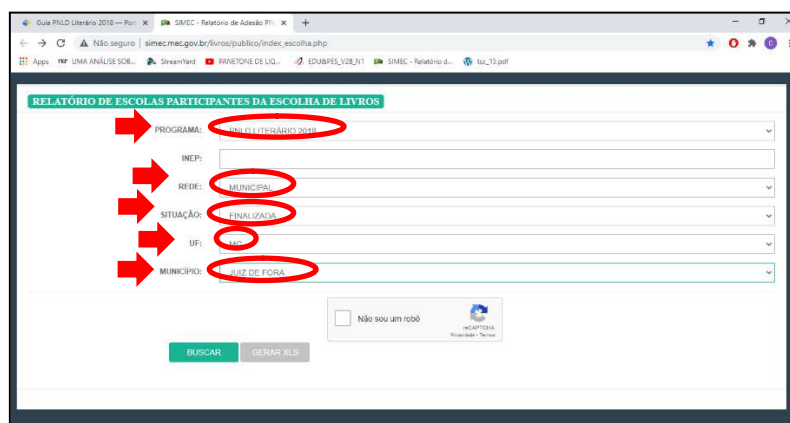
Em sequência, selecione a opção *Guia PNLD Literário 2018*:



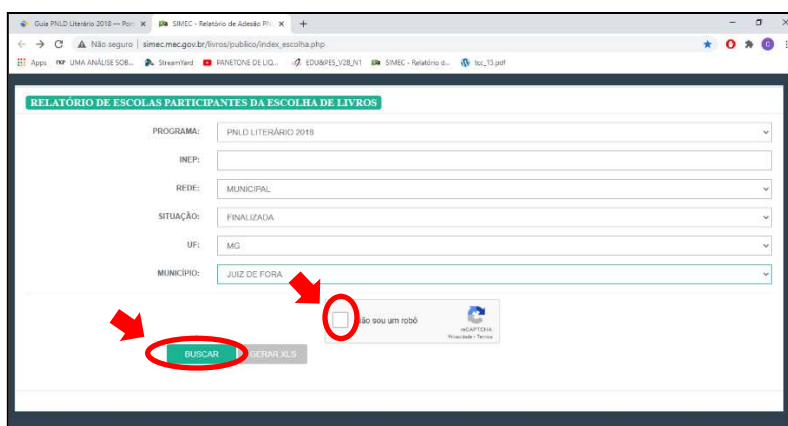
Depois, selecione a opção *Consulte aqui*:




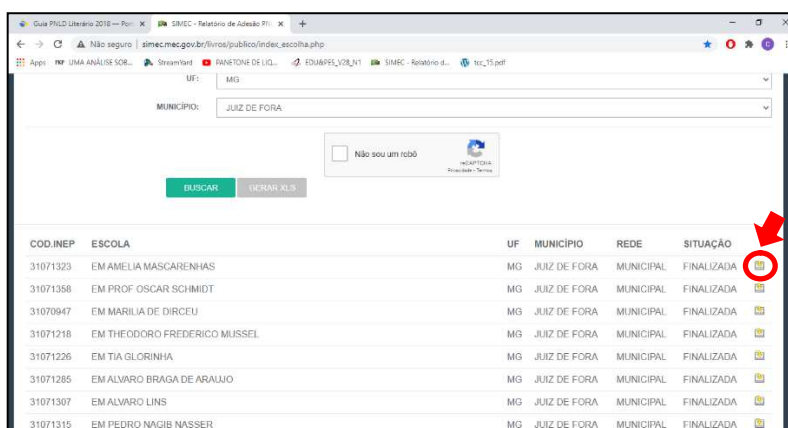
Em sequência, em *Programa*, selecione *PNLD Literário 2018*. Em *Rede*, selecione *Municipal*. Em *Situação*, selecione *Finalizada*. Em *UF*, selecione *MG* e, em *Município*, selecione *Juiz de Fora*:



Em seguida, clique em *Não sou um robô*. Marque as opções solicitadas e clique em *Buscar*:



Para acessar a escolha das escolas, clique no ícone  ao lado direito da tela:



Em seguida, é preciso selecionar o local onde deseja salvar o arquivo e clicar em *Salvar*:

